

DEFESA DESPINHO



LER JORNAIS É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

**Espólio de
António Leitão
reservado
para o Museu
Municipal** p27



Quinta-feira, 8 de julho de 2021 | Edição n.º 4653 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



antiguidades

© FRANCISCO AZEVEDO



DESTAQUE

“Se eu fosse ministro ou secretário de Estado da Cultura mudava muita coisa”

António Saiote

“Nunca são pessoas como eu que vão para esses lugares”, constata o maestro e professor, com uma carreira de meio século no clarinete. “Quando estamos na vida por vocação, devemos continuar com os nossos sonhos e projetos.” **p4, 5 e 6**

Feira dos Peludos volta a encher em tempo de crise

Livros, vinis, peças de artesanato, utensílios de utilidade doméstica e até relíquias. São a atratividade da feira de artigos usados que mensalmente preenche um quarteirão do recinto da feira semanal. **p9**

AMBIENTE

Aprovado concurso para despoluição da Lagoa de Paramos

Projeto é executado pela Polis Litoral e financiado por Espinho e Ovar. **p10**

AUTARQUICAS 2021

António Andrade é candidato do BE à Câmara Municipal

Horácio Augusto candidata-se pelo PS à Junta de Espinho. **p8 e 11**



DEFESA-ATAQUE

“Em todas as casas onde estive fui bem tratado, mas se tiver que destacar uma digo que foi o Vitória de Guimarães”

Rui Ferreira, treinador de futebol
p16 e 17

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA SEM RISCO**



**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto *daqui*



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista: António Saiote

“Gosto muito do mar e das associações de Espinho”, diz o exímio executante de clarinete, maestro e professor musical. “Espinho está diferente de há 30 anos e agora está com muitas obras, mas agora interessa-se saber o que é se vai fazer daqui a 10 anos... mas oxalá que todas as terras não percam o que têm de melhor!”

4500-ESPINHO

7 | Espaço museológico de António Leitão

Pinto Moreira, presidente da Câmara de Espinho, e Conceição Leitão, irmã do eterno campeão de atletismo, formalizam protocolo para a exposição permanente do espólio no Museu Municipal.

8 | António Andrade é candidato à Câmara Municipal

O vogal do Bloco de Esquerda da Assembleia Municipal avança com uma candidatura motivado “pelo amor a Espinho” e pela necessidade de intervenção que observa em vários segmentos.

8 | Novo sistema de rádio para as praias

Método para acionamento de meios de socorro foi implementado esta época balnear.

9 | Feira dos Peludos mantém atratividade e cativa mais visitantes por curiosidade e para comprar.

4500-FREGUESIAS

10 | Depois das obras de melhoria, lagoa de Paramos vai ser despoluída

Projeto é executado pela Polis Litoral

11 | Vila de Silvalde há 18 anos

11 | Horácio Augusto candidata-se à presidência da Junta de Espinho pelo PS

DEFESA-ATAQUE

16 e 17 | Entrevista: Rui Ferreira, treinador de futebol

“É sempre bonito falar em oportunidades, mas elas dão-se, normalmente, a quem nós achamos que vão resolver os problemas.”

OFF

23 | Retratos de Espinho em exposição no Centro Multimeios

Trabalho fotográfico é da autoria de Hugo Ganhão.

ÚLTIMA

24 | Orfeão de Espinho dá cultura ao antigo matadouro municipal

EDITORIAL

Lúcio Alberto

Lagoa deslumbrante, bandeira azul içada e um ansioso espaço museológico

1 – A requalificação e valorização da lagoa de Paramos (e da barrinha de Esmoriz), cujo processo interventivo foi concluído em maio, resultou em melhores condições de acolhimento e receção aos visitantes nas entradas de acesso aos passadiços do espaço de excelência natural e paisagística dos limites geográficos de Espinho e Ovar. De facto, a empreitada assumida pela Polis de Aveiro proporcionou a melhoria das acessibilidades e o respetivo ordenamento, com criação de pontos de estacionamento ordenado, e a implementação de plataformas de paragem e descanso ao longo do percurso e ao reforço urbano. As entidades autárquicas e técnicas validaram a intervenção com uma visita na manhã do quinto dia de julho, apontando as vantagens socioambientais e locais que derivam de uma realização em prol do interesse comum de dois concelhos, em geral, e de duas freguesias, em particular. Tudo isto são palavras de circunstância e de registo para o presente e para a posterioridade. Mas o que importa é que não se descure uma dívida da Natureza a Paramos e a Esmoriz. A lagoa para uns e barrinha para outros é um lugar de privilégio para quem o desfruta. Tem potencial para num conceito cuidadoso de sustentabilidade ambiental ser um atrativo turístico. Mas tem ameaças que pontualmente afetam o curso das ribeiras em que desaguam no mar: as descargas poluentes de imprudentes e negligentes entidades fabris.

2 – As praias Frente Azul, Baía e da Rua 37, em Espinho, a praia Pau da Manobra, em Silvalde, e a praia de Paramos receberam no início de julho o galardão qualitativo, denominado por Bandeira Azul, atribuído para a época balnear já em curso. A Bandeira Azul simboliza a excelente qualidade da água em quatro anos consecutivos e as boas condições de segurança e equipamentos para banhistas. Os critérios são inúmeros e rigorosos, mas fundamentalmente premeiam os índices de informação e educação ambiental; qualidade da água, a gestão ambiental e equipamentos, a segurança e os serviços. Por isso, não será descabido recorrer ao “slogan” que outrora sugeria “faça férias cá dentro!”

3 – O estabelecimento de depósito de bens culturais e patrimoniais móveis de António Leitão no Museu Municipal é motivo de orgulho para Espinho. Mais de 200 peças, entre troféus, medalhas, diplomas, vestuário de corrida e de gala, fotografias, documentos e correspondência pessoal vão preencher um espaço museológico que estará patente aos espinhenses e a quem nutre admiração pela carreira do saudoso atleta (medalhado) olímpico. Por isso, e não só, esteja onde estiver, António Leitão estará a sorrir!



António Saiote

Nascido em Loures, no ano de 1960, o exímio executante de clarinete, maestro e docente musical tem uma ligação de cerca de três décadas a Espinho. O pai de Sílvia Saiote, que brilhou internacionalmente nos trampolins da Académica de Espinho, é um consagrado músico, tendo atuado por esse mundo fora, inclusive na China. E no pretérito ano assinalou meio século de atividade artística encetada numa banda filarmónica dos bombeiros.



Rui Ferreira

O treinador de futebol, atualmente ao serviço do Feirense, busca um lugar no patamar superior nacional mediante o sucesso progressivo em clubes de escalões secundários. Foi uma referência enquanto jogador e envergou as camisolas de clubes primodivisionários. Fundou e dinamiza uma escola de formação de futebol no concelho de Espinho e tem o futuro pela frente para alcançar (brevemente) um estatuto profissional de referência.



Tempo de verão

Os especialistas anunciam melhor tempo para a próxima semana. Os que têm a mania de que são entendidos em (quase) tudo opinam que a culpa do tempo que não se adequa ao verão é da culpa disto e daquilo, de todos e de ninguém, mas para os veraneantes e para quem aprecia o verão não tem sido tempo especialmente convidativo para a praia ou passear. E até, de vez em quando, chove... e com o tempo incerto de junho e que persiste em julho, mais valia “adiar” o verão...



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



**FAZ A TUA PRIMEIRA
APOSTA
SEM RISCO**

**ATÉ
50€**

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ANTÓNIO SAIOTE



“Os que têm mais aptidões musicais nas bandas vão para o clarinete porque é o instrumento mais difícil”

Nascido em 1960, António Saiote já regista “meio século a tocar clarinete”. O maestro e professor da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo nasceu em Loures (Lisboa), mas vive em Espinho há três décadas. Já trabalhou em mais de 30 países, sempre acompanhado pelo clarinete.

Critico do sistema, afirma que “a educação não trabalha com a cultura”. O premiado clarinetista é também o pai da ex-atleta de trampolins da Académica de Espinho, Sílvia Saiote: “A minha filha tocava clarinete melhor do que eu quando tinha a mesma idade que ela. Um dia chegou ao pé de mim, cheia de medo com a minha eventual reação, e disse que não queria fazer uma coisa mais ou menos... Ou fazia trampolins ou clarinete e a opção dela era praticar trampolins. Eu disse-lhe que era a escolha dela, mas lamentava, porque já tinha tido muitos alunos que gostavam de ter metade do talento que ela tinha”

LÚCIO ALBERTO

Como e quando é que encetou a carreira musical?

Comecei a cantar quando tinha seis anos. O meu pai foi sempre dedicado às associações e eventos e organizava festivais e espetáculos de variedades para apoiar os bombeiros e outras instituições de Loures. Tínhamos a banda dos bombeiros, mas eu não queria ir para a banda porque até ao sol se tocava... Mas o meu pai convenceu-me a ir para a banda, tendo-me dito que, se fosse bom músico, iria para a banda do exército e assim já não iria para a Guerra do Ultramar. Eu tinha acompanhado muitas vezes os meus pais à espera de amigos em caixões, ou estropiados, vindos da guerra, e então convenci-me que o melhor era integrar a banda.

O clarinete foi o seu primeiro e único instrumento?

Geralmente os que têm mais aptidões musicais nas bandas vão para o clarinete, porque também é o instrumento mais difícil.

Mas poderia ter optado, por exemplo, pelo piano, embora não seja naturalmente um instrumento de banda...

A banda não tinha piano e o meu pai também não tinha dinheiro para piano. De facto, não havia dinheiro para piano lá em casa.

Mas uma banda tem trombone e outros instrumentos...

Mas o problema é que há muito snobismo no nosso país. E quando se quer fazer alguma coisa de jeito vem logo à cabeça o piano. Muitos projetos só vingam se houver piano, mas tudo não passa de snobismo, ou até provincianismo...

Lembra-se da primeira vez em que tocou publicamente na banda?

Foi no concerto de Ano Novo, em 1970. Foi um momento de grande motivação para mim e que me ligou à música para sempre.

Recorda-se da sensação de se ter estreado pela banda?

É sempre um momento especial. É o nosso orgulho e depois é também os avós e os pais a chorarem. O meu avô paterno foi fundador da banda da Carris, em Lisboa. Para ele foi um grande orgulho quando toquei pela primeira vez na banda dos bombeiros de Loures. Uma banda é um exemplo para os conceitos sociopolíticos, das instituições e da sociedade. Uma banda é muito mais que uma banda filarmónica. Os elementos de uma banda têm o mesmo fardamento. A banda tem elementos de todos os níveis etários e sociais e pessoas de diferentes níveis. Numa banda aprende-se a tocar o hino nacional e a respeitar todas as coletividades. E, portanto, uma banda é um dos melhores exemplos de civismo. Se eu mandasse neste país não seria preciso uma disciplina cívica na escola, mas obrigava os alunos a passarem por instituições associativas.

Não há snobismo numa banda?! Mas há a vertente cívica...

Não é ir buscar o menino ou a menina à escolinha que define a ação de uma pessoa que se considera no exercício cívico. Deve-se também participar no movimento associativo. Por exemplo, numa banda há regras para todos e níveis. Há muita gente numa banda para nos acertar o passo e nos chamar à atenção. Nós temos de estar enquadrados e obedecer a uma orientação. Tirando isso, e ficando só a família e a escola, fica-se com

um buraco e temos estado a pagar por isso. Criou-se a ideia de que as agremiações são para benesses. Cada vez mais se desvaloriza os valores fundamentais de uma sociedade e perde-se a noção do que é realmente importante na formação social e cívica.

Há valores que são descurados...

Hoje em dia temos demasiada gente que tem seguido a vida política, mas que nunca pisou a lama de uma horta, nunca pegou numa enxada ou num arado e nunca exerceu uma necessidade cívica. E se assim é, se apenas conta pertencer a um quadro partidário, torna-se difícil o conceito de uma sociedade em permanente desenvolvimento, equilibrada e justa.

Valeu-lhe então a experiência na banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntário de Loures...

Por um lado, aprendi os valores com que nos devemos desenvolver, pessoal e profissionalmente. Por outro, aprendi as bases para uma carreira musical.

O concelho de Espinho tem três bandas e uma tuna musical. Não será um número algo “cres-



“Temos a mania de querer imitar a Europa, mas estamos sempre com uma geração de atraso...”



Um maestro de fraque não convida um maestro de cerimónia como eu. E alguém que quer ser el-rei tem receio que haja outros reis ao lado... Isto da natureza humana..."



Portugal está cheio de quem usa o dinheiro público em gostos privados"

tugal? O Estado paga às Câmaras Municipais, as Câmaras pagam às bandas, mas se se perguntar aqui, em Espinho, a Câmara não deve ser diferente da de Loures ou das outras em que a educação não trabalha com a cultura. Era muito fácil para as bandas de Espinho, que terão elementos com muita capacidade, darem formação nas escolas primárias. Em vez de se estar a fazer coisas da treta, devia-se fazer algo de útil na formação extracurricular, por todas as necessidades cívicas que já apontei.

As crianças e os jovens desfrutam hoje de um enorme leque de opções de entretenimento e não são necessariamente motivadas para a música e outras artes?

Também há a "Playstation" e outras coisas do género na China. E tudo o que está a acontecer na China não é por acaso. Organizam-se olimpíadas de Matemática na China e os pais dos melhores classificados têm o direito de escolher as escolas para os filhos, premiando-se assim o mérito. É fundamental planejar a formação educativa e cultural.

Não é isso que acontece intramuros nacionais?

Houve um ano em que a minha filha Sílvia tinha uma importante competição de trampolins e não a queriam dispensar na escola, mas se fosse para andar a dar uns pontapés na bola em cima de alcatrão, já não haveria problema... Tratava-se de uma atleta de alto rendimento, mas a escola não a queria libertar. As pessoas ficam com os pés fixos na terra e não se desenvolvem em termos organizacionais. As pessoas dizem que temos que nos adaptar e mudar, mas nada alteram e o atual contexto é muito diferente do que era há 30 anos. E, pelos vistos, a escola, por exemplo, não mudou nada...

Mas diz-se que os países ocidentais são a referência do desenvolvimento...

No ocidente há aquela rainha que já foi bela, que teve joias que já reluziram e vai aplicando umas pomadas, mas o corpo vai envelhecendo. Qual é neste momento o objetivo da Europa? E de Portugal? Que metas é que nós temos? Não há objetivos de vida, quase só políticos. As pessoas não querem saber de ideias inovadoras. Há que agir e não se cair na ideia de que tudo está bem e tudo vai ficar bem...

Ao longo da sua carreira musical e de docente terá detetado valores que despontavam, ou que, por razões diversas, superam as suas expectativas. Tem descortinado novos talentos

para a música?

Tudo é uma questão de vontade e o sucesso resulta do empenho. Como diria o meu pai, só há cinco dedos para cada mão. Há que saber aproveitar a capacidade e o que se dispõe. Há informação, mas é preciso formação para processar a informação. Foram atribuídos a Portugal seis prémios internacionais em clarinete. A sociedade não vai dar por isso, mas em ano de pandemia registaram-se seis prémios em clarinete.

A cultura também foi afetada pela conjuntura pandémica...

Diz-se que se deve resolver primeiro o problema da fome e do trabalho. Mas é um facto que a cultura também tem sofrido os efeitos da pandemia. Mas já havia precariedade e a pandemia não é a culpada de tudo.

A cultura é um parente pobre?

Em 1973, antes do 25 de Abril, colaborei numa banda de Azeitão e um músico dizia isso. De facto, já na altura a gente se queixava que a cultura era o parente pobre. Em Espanha e na Polónia não é assim. Nós estamos enganados na Europa... Realmente não fazemos parte da Europa... E a cultura é disso exemplo, embora geograficamente estejamos um bocadinho na ponta. Por um lado, é mau, e por outro, é bom, porque podemos fazer pontes... Mas se não fazemos pontes é também por causa do nosso snobismo. Temos a mania de querer imitar a Europa, mas estamos sempre com uma geração de atraso...

O que é que faria ou decidiria se fosse secretário de Estado ou ministro da Cultura?

Nunca são pessoas como eu que vão para esses lugares. Tivemos dois governantes da Cultura que se destacaram, fazendo um grande trabalho. Um foi José Maria Carrilho, porque tinha peso no Partido Socialista. E outro foi Lucas Pires, do CDS e que era o número dois da coligação Aliança Democrática. Ganhá-vamos pouco e fomos então aumentados a cem por cento. Eu não quero que gostem só de música, mas um ministro ou um secretário de Estado tem que gostar da cultura e ser principalmente sensível ao que é necessário.

Então imagine que era nomeado para governante...

Se eu fosse ministro ou secretário de Estado da Cultura mudava muita coisa e começava por baixo. Por exemplo, as bandas tinham que apoiar a formação nas escolas. Acima, tinha de procurar administradores e diretores de instituições que não utilizassem

cido" numa área geográfica pouca extensa?

Nunca há bandas a mais, desde que haja amadores que tenham vontade de tocar. E as bandas locais têm evoluído, com ideias novas, resultantes de novos maestros e novos executantes. As coisas já mudaram bastante. Só não sei se os órgãos diretivos também têm acompanhado a evolução. Por exemplo, o futebol tem evoluído, mas as direções nem por isso... Eu não diria que os cargos diretivos têm de ser profissionalizantes, mas as pessoas deveriam procurar ter mais e melhores conhecimentos. Aquela história dos carolas, aquelas pessoas que davam do seu bolso ou que faziam tudo e mais alguma coisa, já não conta nestes tempos.

E isso implica dificuldade acrescida na cap-

tação de novos valores para as bandas?

As bandas têm que percorrer novos caminhos. Hoje nada se faz para a captação de novos talentos musicais. Antes da pandemia eu ia duas ou três vezes por ano à China, onde nas escolas há bandas dos seis aos oito anos e dos nove aos dez anos. São cidades com milhões e milhões de habitantes e até fazem concursos entre as bandas. Como fui dirigir a orquestra sinfónica do Estado, pediram-me para visitar as escolas e os miúdos quase que me rasgaram a camisola, tal como seria se o Cristiano Ronaldo viesse a uma escola de Espinho. Mas aconteceu comigo e na China os pais assistem às exibições musicais dos filhos, fazendo questão de os acompanhar nos concursos. Porque é que não se faz isso em Por-

**CONSTRUÇÕES
OBJECTIVO
GRUPO**

**SERRALHARIA
OBJECTIVO**

**JARDINS
OBJECTIVO**

**CARPINTARIA
OBJECTIVO**

**INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS | PICHELARIA
OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com





© FRANCISCO AZEVEDO



Uma boa maneira de darmos nas vistas em Portugal é trazeremos muitos estrangeiros, seja na música ou no futebol”

os dinheiros públicos para gostos privados. Portugal está cheio de quem usa o dinheiro público em gostos privados. Até parece que a gente não quer fazer nada para o país e pelo país. As pessoas só querem fazer umas coisas ou, como diz o povo, umas flores para dar nas vistas! Até parece que quem vai para o poder despreza o país e o povo. Faz-se uma ou outra coisa bonita, de vez em quando, e o resto esconde-se na tapete...

Foi homenageado na edição de 2020 do Festival de Música de Verão organizado pelo CIRAC, em Paços de Brandão. Não foi em Loures, onde nasceu, nem em Espinho, mas foi em Paços de Brandão...

Loures já me homenageou através dos bombeiros e também já fui homenageado na Póvoa de Varzim, seguindo-se Castelo Branco. Há 30 anos vim para Espinho. Diz-se que santos da casa não fazem milagres... Um maestro de fraque não convida um maestro de cerimónia como eu. E alguém que quer ser el-rei tem receio que haja outros reis ao lado... Isto da natureza humana... Uma boa maneira de darmos nas vistas em Portugal é trazeremos muitos estrangeiros, seja na música ou no futebol.

O que é que sentiu quando lhe foi prestado tributo em Paços de Brandão? Assinalando-se 50 anos de carreira...

É sempre bom reconhecer-se o nosso trabalho. Foi gratificante e emocionante. De facto, já lá vão 50 anos de carreira, mas a vida continua e a carreira musical também. E já levo meio século a tocar clarinete! Amanhã é outro dia...

Quando estamos na vida por vocação devemos continuar com os nossos sonhos e projetos.

O que é que lhe diz Espinho? É inegavelmente um lugar da sua vida...

Os meus pais adoram Espinho e aqui fiquei por causa disso. Toda a gente disse que foi uma asneira eu ter vindo trabalhar para o Porto e perguntavam se eu tinha algum problema em Lisboa... Para essas pessoas, Lisboa é o centro de tudo... Espinho diz-me muito porque a cidade esteve, a ainda está, ligada à minha vida.

Mas já havia uma ligação a Espinho...

O meu avô materno era de Silvalde. A minha mãe ainda se lembra de vir de carroça de Silvalde até Espinho. E assim a mãe voltou às origens.

O que é que ainda lhe resta fazer?

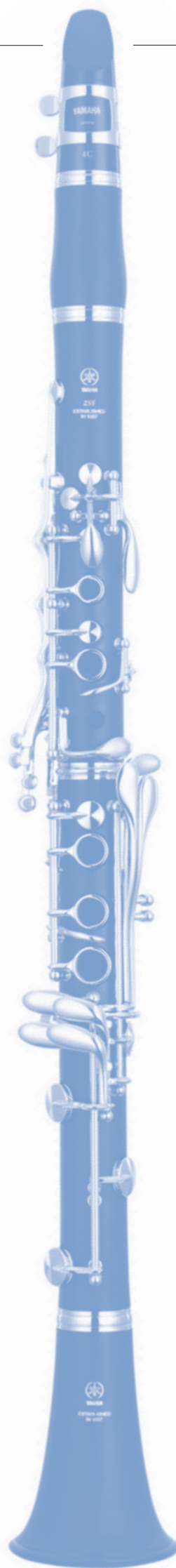
Eu digo aos meus alunos que não devem desistir da música, mas devem fazer uma coisa ao lado. Eu gostaria muito de ter sido advogado de barra. Aprecio a argumentação de defesa em tribunal. Também gosto muito de Direito Constitucional e adoro História e Filosofia. Provavelmente farei, quando me reformar, uma licenciatura em Antropologia. Eu tenho muitos interesses na vida e gosto muito de estudar.

Toca clarinete desde a adolescência, mas não dava uns toques na bola?

Eu jogava futebol e o meu pai era técnico de futebol. Foi-lhe oferecida a carteira profissional de treinador, mas o meu pai recusou porque queria ter tempo para organizar os espetáculos de variedades. Mas ainda há pouco tempo a minha mãe dizia que tinham comprado uma máquina de lavar roupa com o que o meu pai ganhava a treinar o Malveira. Eram outros tempos!

E nesses tempos absorveu conceitos e valores de formação e cidadania...

Uma vez, quando já era adulto, um general perguntou-me que arma é que eu tinha servido e eu respondi-lhe que não tinha feito serviço militar. E ele ficou admirado porque eu falava em disciplina, em organização e conhecia os organigramas e como as coisas deviam funcionar. •



Aluno de 20 valores no Conservatório Nacional

António Saiote terminou o curso do Conservatório Nacional com 20 valores, em 1979. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris e Munique, onde obteve o Meisterdiplom com distinção. Estudou em Espanha, com Artur Tamayo, e em Inglaterra, com Georges Hurst. Este considerou-o um dos alunos mais brilhantes que passaram pela Academia de Canford.

Representou Portugal na Orquestra Mundial de Juventude, em 1977 (Coreia e Japão), 1982 (Hungria) e 1983 (Espanha).

António Saiote foi solista na orquestra do teatro Nacional de São Carlos e solista convidado em congressos mundiais nos EUA, Bélgica, França, Suécia e Japão.

Desde 1998 que o clarinista desenvolve, paralelamente, uma profícua carreira de maestro, tendo dirigido várias vezes a Sinfónica Portuguesa, Orquestra Clássica do Porto, Filarmónica das Beiras, Orquestra Académica, ESMAE, Sinfónica de Zurique, Festival de Oviedo, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Norte, Simon Bolívar, Orquestra da Comunidade de Madrid e Musicalta.

No seu currículo consta ainda a integração do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, com Jorge Peixinho, durante 11 anos, tendo ainda sido membro do júri nos prestigiados concursos de Toulon, Constancia, Sevilha, e presidente do Valentino Buchi, em Roma.

Sendo atualmente professor na ESMAE (Porto), António Saiote lecionou nos conservatórios de Coimbra, Figueira da Foz, Castelo Branco, Lisboa, Academia de Évora e dos Amadores de Música, Escola Superior de Lisboa, Universidade de Aveiro e Católica do Porto.

4500 Espinho

MUSEOLOGIA



“O meu irmão não era uma pessoa vaidosa. Era uma pessoa genuinamente simples. Sei que ele vai ficar contente que as pessoas vejam e admirem o seu espólio”
Conceição Leitão



“António Leitão foi uma figura carismática de Espinho e do desporto em Portugal, deixando um forte legado às gerações de desportistas mais jovens”
Pinto Moreira

Espólio de António Leitão entregue ao Museu Municipal

Foi assinado no último dia de junho (quinta-feira) um protocolo de colaboração entre a autarquia, presidida por Pinto Moreira, e a família do atleta olímpico António Leitão, para ser doado ao Museu Municipal de Espinho o espólio do saudoso corredor espinhense. Ao todo, vão ser entregues ao Município cerca de 200 peças do atleta, entre as quais a medalha de bronze conquistada nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), na prova dos 5.000 metros.

LÚCIO ALBERTO

O ACERVO de António Leitão inclui ainda troféus, medalhas, diplomas, vestuário de corrida e de gala, fotografias, documentos e correspondência pessoal do atleta espinhense. O espólio vai ser submetido a tratamento técnico especializado na área da catalogação, da conservação e do restauro, visando a criação de uma “Sala Museu António Leitão” no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). “É um ato que muito dignifica António Leitão e a cidade de Espinho”, disse Pinto Moreira, na cerimónia protocolar realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal. “Trata-se do espólio de um campeão que fez questão de dizer que amava Espinho, a sua terra. O espaço museológico espinhense terá o espólio do excelente atleta, que ficará devidamente catalogado e tratado para que possa ser visto por todos os espinhenses e por todos os adeptos do atletismo e do desporto”.

É também uma “justa homenagem” a uma das figuras mais mediáticas de Espinho. “Estamos a prestar um enorme tributo a um grande atleta, que projetou o nome de Espinho além-fronteiras”, registou o autarca. “Onde estive, e por onde passasse, tinha sempre uma referência especial à nossa cidade e à sua gente. Tinha um profundo orgulho em ser espinhense e naturalmente que a cidade de Espinho não poderia perder esta oportunidade de preservar e manter na cidade o espólio deste grande atleta”. Para além do Sporting de Espinho (1978-1982), António Leitão também representou

o SL Benfica (1982-1991). “Sabíamos que António Leitão foi também atleta de outro clube que não é da cidade, mas é de enorme projeção nacional e mundial e, eventualmente, este património poderia sair de Espinho para outro espaço museológico. Evidentemente que nós não queríamos que isso acontecesse e também não era essa a vontade da família”, esclareceu Pinto Moreira.

“E assim chegamos a um fácil entendimento com Conceição Leitão, irmã do grande campeão, para que este espólio ficasse na cidade e que irá ser devidamente tratado no Museu Municipal, para que todos os espinhenses possam usufruir da história da lenda viva que foi e é António Leitão.”

“Se António Leitão estivesse aqui, com certeza que estaria de lágrimas nos olhos e muito feliz por Espinho prestar-lhe esta homenagem. “E, conhecendo-o como o conheci, não tenho a mais pequena dúvida disso”, concluiu Pinto Moreira.

“Não fazia sentido de maneira nenhuma continuar com o

O espólio de António Leitão será incorporado numa sala-museu, no âmbito do programa de valorização e dinamização dos espaços e valências do Museu Municipal e do Fórum de Arte e Cultura de Espinho.



espólio do meu irmão guardado”, reconheceu Conceição Leitão. “Outras entidades falaram no espólio, mas foi uma decisão tomada tendo em conta a vontade expressa do meu irmão. De facto, ele queria que o seu espólio ficasse na cidade de Espinho. Quando se fala em António Leitão, fala-se em Espinho”. A irmã do medalhado olímpico fez questão de sublinhar que “António Leitão não era uma pessoa vaidosa. Era uma pessoa genuinamente simples. Sei que ele vai ficar contente que as pessoas vejam e admirem o seu espólio. E também que os jovens olhem para o seu espólio como uma forma de motivação, nem que seja só para praticarem desporto. Espinho tinha e tem muitas potencialidades desportivas, especialmente no atletismo. Talvez haja mais Antónios Leitões em Espinho, por enquanto desconhecidos, mas com vontade de fazerem brilharetes e aparecerem na ribalta. E isso seria para o meu irmão motivo de muito orgulho”. António Leitão nasceu em



Espinho, a 22 de julho de 1960, e faleceu aos 51 anos (2012), no Hospital de Santo António, no Porto, vítima de uma doença rara, caracterizada pela excessiva absorção de ferro, provocando várias perturbações no organismo, nomeadamente problemas hepáticos e de diabetes. •

Chegada a Espinho de António Leitão após conquista da medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO | 22 734 6230



4500 Espinho

AUTÁRQUICAS 2021

António Andrade é candidato à Câmara Municipal e quer apostar no comércio, serviços e turismo

António Manuel de Sousa Andrade, atual vogal do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Espinho, assume-se como candidato à Câmara Municipal nestas eleições autárquicas.

Aos 67 anos, acredita que são precisas “condições para melhorar a vida das pessoas em Espinho e dar-lhes mais conforto”, numa cidade “mais aprazível” e que agora se encontra “muito cinzenta”.



© DR

LISANDRA VALQUARESMA

NATURAL DE ESPINHO, António Andrade admite que o amor pela terra que o viu nascer é um dos motivos desta candidatura. À Defesa de Espinho, explica que o hábito de andar na rua, faz com que saiba quais são as necessidades da população. “Vivo em Espinho há 67 anos e sei aquilo que as pessoas querem na cidade. Isso motiva-me a fazer mais e melhor com transparência, com dedicação e com todo o meu empenho.”

A preparar o caderno eleitoral com todos os projetos que perspetiva para a cidade, o atual vogal do Bloco de Esquerda (BE) confessa que há já muitos projetos e ideias em cima da mesa, mas avança que, apesar de variadas, são todas baseadas em três pilares que, no seu entender, são essenciais: “o desenvolvimento do comércio, os serviços e o turismo”.

Apesar de não conseguir, para já, enumerar todos os objetivos desta candidatura, António Andrade adianta à Defesa de Espinho que “para cada um dos segmentos há ideias bastante consistentes e exequíveis”, nomeadamente na questão da fixação dos jovens na cidade. “Há a necessidade de cativar os jovens para viverem em Espinho, de fazerem nascer mais crianças na cidade”. No fundo, “criar condições para que seja possível os jovens alugarem ou comprarem casa cá sem terem que se deslocar para a periferia.”

Na vertente turística, o candidato do BE refere a necessidade de se investir nas condições que se oferecem a quem, em Espinho, pratica surf e que, no seu entender, são “fracas” atualmente. “É importante investir no turismo, criar condições, por exemplo, para que uma das nossas imagens de marca, que é o surf, não sujeite a quem nos visite para a prática desportiva, terem que se vestir e despir na rua, principalmente de inverno”. De acordo com António Andrade, “já era tempo de termos criado infraestruturas ao longo da nossa frente de mar

“

Já era tempo de termos criado infraestruturas ao longo da nossa frente de mar que permitissem, aos surfistas, tomarem um banho e guardarem a sua prancha”

António Andrade, candidato pelo BE

que permitissem, aos surfistas, tomarem um banho e guardarem a sua prancha”.

Já no segmento dos serviços, o candidato afirma que há várias necessidades, nomeadamente na questão do tribunal de Espinho e do hospital. “É importante criar condições para se ter uma grande loja do cidadão que já faz falta e, também, voltar a ter as urgências no hospital de Espinho, algo que tem sido, para mim, uma batalha nestes últimos quatro anos na Assembleia Municipal”, refere António Andrade. A par destas ideias, “é importante voltar a ter as valências que tínhamos no nosso tribunal e que foram deslocalizadas para Oliveira de Azeméis e para Santa Maria da Feira”, tal como “voltar a ter “uma estação de correios condigna que permita que as pessoas possam aguardar a sua vez sem ter que estar a fazer fila na rua e estar à chuva”, defende, acreditando que são precisas “condições para melhorar a vida das pessoas em Espinho e dar-lhes mais conforto com uma cidade mais aprazível que está muito cinzenta e precisa de mais verde, de árvores e flores.”

António Andrade, atualmente reformado, trabalhou no setor elétrico nacional durante 42 anos. É membro do Orfeão de Espinho, Coordenador/monitor dos Grupos de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Espinho e do Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho, bem como fundador e baixista na banda Remédio Santo. •

ÉPOCA BALNEAR

Cinco bandeiras azuis e um novo sistema de socorro para Espinho



© FRANCISCO AZEVEDO

Devido às suas características ambientais, Espinho foi premiado com cinco bandeiras azuis. Para melhorar a assistência aos banhistas das praias de Espinho, foi implementado um novo método, através de uma rede de rádio, que permite acionar os meios de socorro em poucos segundos.

“A atribuição de cinco bandeiras azuis a Espinho é um momento particularmente importante na afirmação da qualidade das nossas praias”
Pinto Moreira, presidente Câmara Municipal de Espinho

“Basta o nadador-salvador, com o seu rádio, carregar no botão para falar, transmitir um código e, imediatamente, acionar toda a cadeia”
Pedro Louro, Coordenador Municipal Proteção Civil

A PASSADA QUINTA-FEIRA, 1 de julho, foi marcada pelo hastear das cinco bandeiras azuis atribuídas ao concelho de Espinho, pela Fundação para a Educação Ambiental, depois da distinção por cumprir todos os requisitos ambientais, nomeadamente na questão da qualidade da água e na gestão ambiental.

Cerca das 10 horas, a Praia de Paramos viu ser hasteada a sua bandeira, seguindo-se Silvalde, a Praia da Rua 37, Praia da Baía e Praia da Frente Azul. Segundo Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal “a atribuição de cinco bandeiras azuis a Espinho é um momento particularmente importante na afirmação da qualidade das nossas praias”, uma vez que são locais “com características invulgares, absolutamente extraordinárias e com uma enorme qualidade, seja ao nível das areias, seja ao nível das águas.

A atribuição deste galardão, bem como a bandeira de praia acessível, foi algo, segundo Pinto Moreira, conquistado ao longo do tempo. “Quando chegamos à Câmara Municipal começamos apenas com uma única bandeira azul atribuída ao Município de Espinho e hoje temos cinco, o que abarca toda a nossa frente costeira. Temos bandeiras azuis desde o extremo sul do concelho, em Paramos, até ao extremo norte na zona da Frente Azul, o que para nós é, de facto, um motivo de orgulho e demonstra, também, o enorme trabalho que tivemos ao longo destes anos na qualificação das nossas praias e na melhoria das respetivas acessibilidades”.

Sistema rádio permite acionar meios de socorro em apenas 4 segundos

“O dispositivo de salvamento aquático e o dispositivo de assistência a banhistas têm, ao longo dos últimos anos, sofrido algumas alterações nos seus procedimentos operacionais”,

começa por explicar Pedro Louro, Coordenador Municipal da Proteção Civil de Espinho que, a propósito da realização de um simulacro de um salvamento aquático, explicou que o sistema de rádio é o novo método aplicado nas praias de Espinho.

“A partir deste ano, o dispositivo de assistência a banhistas vai dispor de uma rede rádio que lhe permite interligar todos os postos de praia e, simultaneamente, falar com o dispositivo de salvamento aquático, no corpo de bombeiros, e com a sala de operações e comunicações”. Com este sistema, vai ser possível acionar os meios de socorro de uma forma mais rápida e mais fácil, já que, “basta o nadador-salvador, com o seu rádio, carregar no botão para falar, transmitir um código e, imediatamente, acionar toda a cadeia” para prestar toda a assistência.

No passado, quando um nadador-salvador detetava uma vítima em afogamento e precisava de colaboração, “tinha que pegar num telemóvel, marcar um contacto, efetuar a chamada, às vezes esse contacto podia não estar disponível, teria que se fazer outro e, portanto, perdia tempo até estar disponível para entrar na água”, uma vez que “não conseguia acionar os meios para o virem ajudar”, explica o Coordenador Municipal da Proteção Civil. No entanto, agora, “à distância de um clique, consegue que todos os seus colegas nos postos ao lado, o dispositivo de salvamento aquático dos bombeiros e a sala de operações e comunicações o ouçam e façam chegar as ambulâncias necessárias”. Assim, de acordo com Pedro Louro, é possível que o nadador-salvador consiga entrar mais rapidamente no mar e fazer com que o tempo de acionamento dos meios seja encurtado de um minuto, como acontecia no passado, para apenas 3/4 segundos. • LV

4

segundos é o tempo para acionar os meios de socorro através do novo sistema de rádio

FEIRA DOS PELUDOS



Antiguidades e relíquias a módicos preços

A feira dos Peludos existe em Espinho desde 1987, no primeiro domingo de cada mês, e continua a atrair colecionadores e meros curiosos. A crise socioeconómica, decorrente da conjuntura pandémica, pode dar outra dinâmica a esta feira de artigos usados.

LÚCIO ALBERTO

A ATIVIDADE da Feira dos Peludos foi retomada em fevereiro, mas a conjuntura pandémica fazia antever uma substancial redução na adesão de vendedores e visitantes. A feira de 3 de julho foi, por sinal, das mais frequentadas este ano, embora, no que concerne ao volume comercial, não tivesse sido do agrado dos feirantes.

Rezam as crónicas que a Feira dos Peludos atrai mensalmente visitantes e colecionadores que procuram peças únicas e com história. É um evento tradicional em Espinho, que no primeiro domingo de cada mês, das 9 às 18 horas, preenche o espaço da dita feira semanal, entre as ruas 29 e a 33.

É uma feira de antiguidades e de artesanato. Sobejam artigos usados, desde livros, vinis a artefactos. E destacam-se relíquias para os adeptos do colecionismo.

“Eu venho quase sempre a esta feira, é rara a vez que isso não acontece, salvo se estou doente, chova bastante ou tenha de ir a algum lado em especial”, revela o silvaldense José António, de 59 anos. “Há sempre alguma coisa que me desperta interesse ou então vale a pena só para fazer uma caminhada matinal, pôr as ideias em ordem, preservar a saúde e o corpo, e reencontrar um ou outro amigo.”

O centro comercial de artigos usados vai-se enchendo. A atividade

é mais acentuada no período da manhã. Não se ouvem os pregões de quem vende, como acontece na feira semanal, às segundas-feiras, mas expõem-se antiguidades que, maioritariamente, já não estão disponíveis no mercado comercial.

“Resido há pouco tempo em Espinho, mas desde logo esta feira me chamou a atenção”, diz Paulo Teixeira, de 47 anos. “Tenho encontrado coisas interessantes e a preços acessíveis.”

E há quase tudo. Artigos usados, muitas velharias, mas também e algumas relíquias. “Faço habitualmente um passeio de bicicleta com amigos, ao domingo de manhã, e de vez em quando aproveito para comprar alguma coisa que me faça falta ou jeito”, relata Joaquim Silva, de 54 anos e residente em Vila Nova de Gaia. “Há aqui algumas coisas que muita gente não imagina encontrar em lado nenhum, mas também há coisas vulgares e a módicos preços.” O sol envergonhado de julho desvia da beira-mar os veraneantes, reforçando também a vontade dos cidadãos em aventurarem-se num cenário que remonta ao passado. “Aqui vende-se o que muita gente procura e não encontra nas lojas, porque são modelos antigos ou os preços das coisas novas são naturalmente mais caras”, dá nota a espinhense Fernanda Marques, de 66 anos. “Comprei livros e CD’s, para ler e ouvir música de outros tempos!” •

A FEIRA DOS PELUDOS, datada de 1987, atrai mensalmente um considerável número de visitantes e colecionadores, que procuram peças únicas e com história

DECORRE NO PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MÊS, das 9 às 18 horas, no recinto da feira semanal, entre as ruas 27 e a 33



SINISTRALIDADE

Atropelada em passadeira junto à Rua 33

Uma mulher foi vítima de um atropelamento enquanto atravessava a passadeira, ao início da tarde da passada sexta-feira, no cruzamento da Rua 33 com a Rua do Porto, em Espinho. A mulher foi assistida pelos Bombeiros do Concelho de Espinho e pelo INEM, tendo sido transferida para o Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. A PSP esteve no local a tomar conta da ocorrência. •

Mulher ferida em acidente na Rua 20

Uma mulher, com idade entre os 40 e os 50 anos, ficou ferida, num acidente de automóvel que ocorreu no sábado, ao início da tarde, na Rua 20, no cruzamento com a Rua 5.

O automóvel da vítima bateu num veículo, que seguia pela Rua 5, e acabou por capotar. Os Bombeiros do Concelho

de Espinho tiveram que desencarcerar a vítima, que foi transportada para o Hospital de Vila Nova Gaia. Segundo os Bombeiros, a vítima teve ferimentos leves e era de nacionalidade estrangeira.

“Se eu não parava, morria”, desabafou o condutor do automóvel Volkswagen Polo que subia a Rua 5 para entrar na Rua 20, cuja viatura sofreu poucos danos. •

VACINAÇÃO

64% dos espinhenses vacinados com a primeira dose

De acordo com os dados oficiais de vacinação desta semana, disponibilizados pelo Aces Espinho/Gaia, o concelho de Espinho regista uma média de vacinados superior à média nacional. Atualmente, Espinho contabiliza um total 64% da população vacinada com a primeira dose, face aos 56% a nível nacional. Já com as duas doses, o concelho apresenta uma taxa de 37%, face aos 34% a nível nacional. •

COVID-19

CASOS CONFIRMADOS ESPINHO

3 NOVOS CASOS EM MÉDIA POR DIA **

112,1 INCIDÊNCIA CASOS POR 100 MIL HABITANTES NOS ÚLTIMOS 14 DIAS*

21 ÚLTIMOS 7 DIAS **

* FONTE ARS NORTE / DADOS ATUALIZADOS A 3 DE JULHO
** NO CONCELHO DE ESPINHO

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiotopia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

4500 Freguesias

AMBIENTE



Aprovado novo concurso para despoluição da Lagoa de Paramos

Depois de vários atrasos no processo de despoluição da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, a Polis Litoral Ría de Aveiro anunciou que foi, na passada segunda-feira, aprovado o lançamento de um novo concurso para a dragagem da zona.

Pinto Moreira (Espinho) e Salvador Malheiro (Ovar) visitaram a requalificação de melhoria dos espaços envolventes já efetuada e aguardam, agora, a retirada dos sedimentos poluentes.

LISANDRA VALQUARESMA

NUMA VISITA às obras de requalificação já realizadas na entrada de Esmoriz e na entrada de Paramos, a norte, Pimenta Machado, presidente da Polis Litoral, revelou que a ligação do mar com a lagoa, através de um fusível, teve que ser repensada, o que potenciou os atrasos do processo. “Estamos a analisar qual é a melhor solução para esse projeto. Em reunião do conselho de administração, lançámos o concurso que vai avaliar as condições para se poder desenhar a melhor forma de dragar a ria e melhorar aquilo que é a qualidade desta lagoa. Vai ser preciso fazer alguns estudos para o fusível porque é um espaço natural e é preciso ser adaptado. Vamos ter um pouco mais de paciência, para muito em breve termos o projeto concluído”, afirmou Pimenta Machado. Na primeira fase da empreitada, foram realizados alguns trabalhos de melhoria nos espaços envolventes da Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, motivo que juntou Pimenta Machado, Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho e Salvador Malheiro, presidente da Câmara Municipal de Ovar para uma visita aos passadiços.

Segundo Pinto Moreira, “esta empreitada tornará seguramente a Lagoa de Paramos/Barrinha de Es-

moriz num sítio ambientalmente sustentável e o grande desafio, para o futuro, será a manutenção, a conservação e o modelo de gestão” do local. No entanto, acredita que “quer a Câmara de Espinho quer a de Ovar abraçarão esse objetivo com grande vontade, tornando este local magnífico, num local de excelência para que todos possamos usufruir da nossa natureza.”

Salvador Malheiro, presidente da Câmara Municipal de Ovar referiu que viu “com muito bons olhos” a requalificação já efetuada, com a melhoria da zona, a criação de locais de descanso e paragem para contemplação da natureza, bem como a criação de estacionamento. “Isto é um processo dinâmico, mas, para mim, a grande notícia é o facto de podermos dar continuidade a essa enorme tarefa da despoluição da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos porque como todos sabemos, ainda há uma grande quantidade de sedimentos que não houve oportunidade de retirar na primeira intervenção”.

Esta intervenção da melhoria do espaço, já efetuada, teve um investimento total de 150 mil euros, foi executada pela Polis Litoral e financiada pela Câmara Municipal de Espinho, pela Câmara municipal de Ovar e pela AdRA – Águas da Região de Aveiro. •



O grande desafio, para o futuro, será a manutenção, a conservação e o modelo de gestão do local”

Pinto Moreira, presidente Câmara Municipal de Espinho



Ainda há uma grande quantidade de sedimentos que não houve oportunidade de retirar na primeira intervenção”

Salvador Malheiro, presidente Câmara Municipal de Ovar



Vai ser preciso fazer alguns estudos para o fusível porque é um espaço natural e é preciso ser adaptado”

Pimenta Machado, presidente Polis Litoral



MOBILIDADE

Anta e Guetim: Junta de Freguesia cria transporte gratuito para maiores de 60 anos

ENTROU EM funcionamento na passada segunda-feira, 5 de julho, um transporte gratuito para todos os cidadãos das freguesias de Anta e de Guetim, com mais de 60 anos. “Com o objetivo de reforçar a mobilidade no território e oferecer uma solução de transporte adequada às necessidades dos cidadãos”, a Junta de Freguesia disponibiliza, durante os dias da

semana, o transporte para os centros de vacinação, serviços da Junta de Freguesia, farmácias, hospital, postos de saúde e CTT.

Este serviço, suportado integralmente pela Junta de Anta e Guetim, está disponível das 9 às 17 horas e, para ser utilizado, é necessário fazer o agendamento com 24 horas de antecedência na Junta de Freguesia ou através do 227 346 453. • LV

PARAMOS

Obras na praia para reconstruir muro de defesa e melhoria de rampa de acesso

DEVIDO aos estragos causados pelo inverno passado, a rampa de entrada ao areal da praia de Paramos foi alvo de uma intervenção, já que se encontrava em más condições e dificultava o acesso dos banhistas. Segundo Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, a obra foi realizada pela Agência Portuguesa do Ambiente que, através de um ajuste direto, “melhorou e aperfeiçoou a rampa de acesso à água”.

Esta intervenção, solicitada pela Junta de Paramos, teve, também, como objetivo a criação de uma base na parte traseira da capela de São João, uma vez que “já estava a dar alguns sinais de colapso devido à água que cai, sobretudo no inverno e que, depois, retorna ao mar pelo meio das pedras”, explica Manuel Dias. Assim, “foi colocada uma base entre a parte sul e topo norte da capela para que sustente melhor o alicerce da defesa que está feita e também o alicerce da capela para não retirar a areia do local de forma sistemática.”

Estes trabalhos, realizados ao longo de duas semanas, tiveram como objetivo garantir a segurança dos banhistas que, em época balnear, frequentam a praia de Paramos. “Esta é uma praia de bandeira azul e o acesso à água estava quase

impossível porque era pedra sobre pedra e tornava-se perigoso. Aquilo que foi feito foi refazer a parte final da rampa para que as pessoas pudessem entrar e caminhar de uma forma muito mais segura”, diz o presidente da Junta de Freguesia.

Nesta intervenção, fica a faltar, apenas, a colocação de uma camada de betão que, devido às dificuldades de contratação em tempo veranil, ainda não foi possível.

Também junto à entrada dos passadiços, no lado norte, está a ocorrer a construção de um passeio. Esta intervenção, da inteira responsabilidade da Junta de Freguesia de Paramos, pretende requalificar a zona, melhorando as ruas e o estacionamento. • LV



“ESTA É UMA PRAIA DE BANDEIRA AZUL e o acesso à água estava quase impossível porque era pedra sobre pedra e tornava-se perigoso”
Manuel Dias, presidente Junta de Freguesia de Paramos

EFEMÉRIDE



Silvalde assinala 18 anos de vila e distingue Aurélio de Sousa

Silvalde assinalou, no sábado, a elevação a vila ocorrida há 18 anos, com a perpetuação fotográfica dos presidentes da junta eleitos no regime democrático e um tributo póstumo a Aurélio de Sousa, que colaborou com a paróquia e exerceu uma ação preponderante em prol dos jovens silvaldenses.

LÚCIO ALBERTO

AS COMEMORAÇÕES do 18º aniversário da elevação de Silvalde a vila iniciaram com o tradicional hastear das bandeiras e prosseguiram com uma sessão solene, que decorreu na renovada sala da Assembleia de Freguesia e onde foram afixadas as fotos dos presidentes da Junta de Silvalde no pós-25 de Abril. Foi também oportunidade para uma homenagem póstuma a Aurélio de Sousa, “uma figura incontornável da história contemporânea de Silvalde”, como fez questão de sublinhar o autarca José Carlos Teixeira. “Aurélio Sousa foi uma das primeiras vítimas da Covid-19 e, na sua pessoa, evocámos a memória de todos os silvaldenses que partiram vítimas desta pandemia.”

“Em Silvalde não há linhas ou bairros que dividam uma comunidade forte e com orgulho num património histórico e cultural, que faz bater o coração de Espinho”, constatou José Carlos Teixeira. “Aqui, a história e a tradição misturam-se nos teares e nas redes da Arte Xávega (...) Temos todos a obrigação de continuar a lutar de forma dedicada para preservar aquilo que nos iden-

tifica, que nos caracteriza e que nos promove.”

“É por isso que temos vindo a apostar numa política de proximidade, dando resposta às necessidades dos cidadãos e conciliando o investimento no desenvolvimento da nossa freguesia com uma gestão autárquica responsável e sustentável”, deu ainda nota o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde. “Não podemos ignorar que este foi um mandato difícil e cujos dois últimos anos ficarão inevitavelmente marcados e condicionados pela pandemia, mas, ainda assim, conseguimos concretizar os nossos objetivos traçados para 2020, onde requalificámos as ruas Manuel d’Areia, das Pedreiras e as travessas Nossa Senhora das Dores e do Loureiro. Com investimento próprio, conseguimos ainda reparar a Rua Nossa Senhora das Dores e os triângulos (de trânsito) das ruas do Calvário, Padre Adrego, do Souto, da Boa Nova, da Nova dos Loureiros e da Igreja. Foram ainda requalificados e construídos os passeios na Rua do Souto com a Estrada de Santiago, EN109, Rua do Calvário e na Capela da Boa Nova. E procedeu-se ainda à pavimentação e arranjo pluvial na viela do Sisto. Construí-

mos também 50 novos ossários no cemitério, avançámos com uma intervenção de limpeza e desobstrução do leito e margens da ribeira de Silvalde. Damos início à primeira fase da requalificação do Complexo Desportivo da Seara e reforçámos a capacidade de intervenção da Junta, com a aquisição de novas duas carrinhas de trabalho.”

José Carlos Teixeira frisou que “estes trabalhos foram acompanhados por um investimento sem precedentes nos domínios da saúde, proteção civil e ação social”, inclusive através de um programa de apoio aos produtores agrícolas locais para escoamento de produtos. “Tudo isto sem esquecer a batalha muito importante que travámos, e que continuaremos sempre a defender, pela reabertura da extensão de saúde da Marinha e da melhoria das condições no polo de Silvalde.”

A sessão solene foi abrilhantada por dois músicos da Banda de S. Tiago de Silvalde e contou com a presença de Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. As comemorações festivas da vila terminaram com uma visita às obras de requalificação do Complexo Desportivo da Seara. •

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Horácio Augusto é o candidato do PS à Junta de Espinho

Horácio Lopes Augusto, atual presidente da Cruz Vermelha de Espinho e ex-dirigente da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, assume a candidatura à Junta de Freguesia de Espinho pelo Partido Socialista. O candidato pretende “criar uma equipa forte, coesa, disponível e dedicada”.

“**NÃO ESTOU** filiado em nenhum partido, mas concorro como independente, apoiado pelo PS”, dá nota Horácio Augusto. “A minha candidatura emerge da sociedade civil e de muitas pessoas que me incentivaram a liderar este projeto, nesta nova etapa da minha vida. Faço-o por convicção e espírito de missão. São necessários políticos empenhados e disponíveis para servir a causa pública.”

“Os espinhenses precisam de alguém que esteja do seu lado, com uma política de proximidade e com capacidade para fazer das coisas simples, coisas importantes”, considera o atual presidente da Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa. “Temos de ter uma Junta de Freguesia ativa, disponível na sede, nas ruas e avenidas da cidade, que ajude a resolver os problemas nos passeios e nos buracos da rua, que mantenha a freguesia limpa, que apoie o comércio local e crie uma forte dinâmica cultural. Mas também uma junta de freguesia preocupada e atenta com os seus idosos, com as famílias desprotegidas e com o futuro dos mais jovens.”

“A minha carreira militar, no Regimento de Engenharia de Espinho, permitiu-me adquirir uma grande capacidade de trabalho, organização, gestão de projetos e equipamentos e liderança de equipas”, destaca Horácio Augusto na apresentação da sua candidatura autárquica. “Durante o serviço militar não baixei os braços e licenci-me em Engenharia Mecânica, área onde passei a trabalhar e a exercer funções enquanto formador e professor.

Também graças ao meu percurso militar, participei em muitas missões cívicas e humanitárias, tive sempre uma participação ativa na nossa comunidade espinhense, colaborando com o movimento

associativo (voluntário), com uma dedicação especial às causas sociais e aos mais desprotegidos.

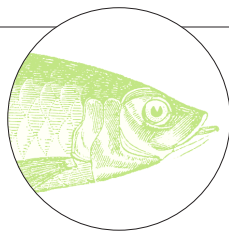
Aceitei este desafio com um grande sentido de dedicação e responsabilidade. Sei que podemos e devemos fazer mais e melhor pela nossa terra”, revela o candidato do PS à presidência da autarquia da freguesia de Espinho. “Aceitei este convite também porque conheço Miguel Reis há vários anos, confio nas suas capacidades e qualidades técnicas e humanas e acredito que é a pessoa certa para liderar este projeto para o concelho.” Segundo Miguel Reis, presidente da Comissão política do PS e candidato desse partido à Câmara Municipal, “é um prazer contar com alguém com o perfil e a experiência do Horácio para liderar a candidatura do Partido Socialista à Junta de Freguesia de Espinho e para servir os espinhenses com a disponibilidade e com a dedicação que tanto merecem”.

Na sua apresentação, o candidato revela que uma das suas propostas é a requalificação da Vila Manuela, para a transformação desse espaço na Assembleia Municipal de Espinho. • LA



“Os espinhenses precisam de alguém que esteja do seu lado, com uma política de proximidade e com capacidade para fazer das coisas simples, coisas importantes”
Horácio Augusto

É do nosso mar



VOX POP

Nas últimas semanas tem-se registado várias perturbações na circulação dos comboios. O motivo? Greve.

Convocadas por sindicatos de trabalhadores da Infraestruturas de Portugal, e da CP – Comboios de Portugal, as greves fazem-se sentir em todo o país pelos utilizadores deste meio de transporte e Espinho não é exceção. As entidades estiveram em greve na passada sexta-feira, dia 2 de julho, o que já tinha acontecido a 2 e 28 de junho. As obras relativas à requalificação da Linha do Norte também têm perturbado o normal funcionamento da circulação ferroviária, mas, para os utilizadores do comboio ouvidos pela Defesa de Espinho, é um atraso que causa pouco transtorno.

LISANDRA VALQUARESMA

“Se pagamos o passe todos os meses merecemos um serviço de qualidade”



1.

As greves dos últimos tempos têm dificultado a sua deslocação?

2.

A intervenção que ocorre na zona do Rio Largo também tem tido alguma implicação no atraso dos comboios?



Mariana Arada,
Aveiro

1 – Eu não sou uma frequentadora assídua do comboio. Uso quando preciso, mas tenho noção que, nos últimos tempos, têm acontecido vários dias de greve. É uma situação muito complicada porque há muitas pessoas que dependem dos transportes públicos e o facto de não haver comboios prejudica sempre a rotina das pessoas.

2 – Sim, isso é verdade. Tenho uma amiga que vive cá em Espinho e ela reclama um bocadinho dessa situação. Torna-se complicado estarem a fazer obras nesta altura, mas essas situações são um bocadinho difíceis de gerir. ●



Samuel Baptista,
Grijó

1 – Sim! Visto que necessito de comboios para me deslocar para o Porto, onde faço grande parte do meu trabalho. Sem comboios tenho de ir de carro onde perco, todos os dias, horas no trânsito e, claro, sem contar com a fortuna que se paga em estacionamento durante o dia. Se pagamos o passe todos os meses, merecemos um serviço de qualidade.

2 – Na minha opinião, não. Nessa zona em concreto noto que o comboio passa de forma mais lenta, mas não acredito que seja um transtorno. ●



Iara Santos,
Coimbra

1 – Sim, bastante. Algumas vezes não consegui ir para casa, em Coimbra, e tive que ficar por cá. Já aconteceu chegar à estação e dizerem-nos que não havia mais comboios, o que fez com que tivesse que alterar os meus planos e ficar em Espinho mais algum tempo. Estudo em Espinho, mas, nessas ocasiões de greve, queria ir embora e não podia. É realmente muito chato, mas teve que ser porque não tinha outra solução.

2 – Daquilo que sei, acho que a obra nesse local não tem prejudicado a deslocação dos comboios. O problema, sinceramente, não é esse, mas sim todas as greves que têm feito ultimamente e é sempre muito complicado porque nunca sabemos quando isso vai acontecer ou se há comboios às horas que pretendemos. ●



Nuno,
Nogueira da Regedoura

1 – Sim, nos últimos tempos as greves têm prejudicado as minhas deslocações. Eu estudo em Gaia e tenho que apanhar o comboio todos os dias da semana cá em Espinho. É o meu transporte e, por isso, todas estas greves prejudicam-me. Quando isso acontece tem que ser o meu pai a levar-me até lá, voltar e ainda tem que levar a minha mãe ao trabalho. Tem que ser tudo feito à pressa e é uma gestão muito complicada de se fazer. As greves têm acontecido sucessivamente e é inevitável que afete a vida das pessoas.

2 – Sinto que por causa da obra demora mais um pouco, mas, no meu caso, não me faz grande diferença. No entanto, pode ter diferença na vida de algumas pessoas. ●



Inês Barros,
Guetim

1 – Bastante! Principalmente neste momento em que os estudantes como eu estão dependentes dos comboios para ir até à universidade realizar os exames. Já é, por norma, um dia mais stressante para nós e ainda temos que ter a preocupação de conseguir ter meio de transporte ou se, por outro lado, vamos chegar atrasados. Para quem não tem carro torna-se muito difícil.

2 – Não considero que a obra no Rio Largo esteja a atrasar o normal funcionamento dos comboios. Das viagens que tenho feito até ao Porto percebo que, nessa zona, o comboio abranda e passa de forma mais lenta. Só identifico essa diferença, mas acredito que, para algumas pessoas, alguns segundos possam fazer diferença, principalmente quem tem a necessidade de, logo a seguir, entrar num autocarro ou metro. ●



CORREIO DO LEITOR

Equipamentos do Mercado Municipal

Li com atenção a notícia do jornal Defesa de Espinho, de 24 de junho, sobre a ocupação/desocupação dum espaço existente no Mercado Municipal destinado à Segurança Social e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Não estando em causa aparente as declarações da vereadora Lurdes Ganicho, entendo, salvo melhor e respeitável opinião, que não se deveria ter esperado tantos anos pela concretização de tal melhoramento para o nosso concelho.

Penso que a Câmara Municipal de Espinho deveria “denunciar” tal inércia logo que não foi cumprido o primeiro período do protocolo.

Claro, estamos em ano de eleições autárquicas e é sempre “apetecível” vir lembrar uma ação que já deveria ter acontecido e que tanto prejudica não só os espinhenses como outras populações vizinhas.

Dá ideia que não houve força suficiente para “obrigar” os responsáveis.

Curiosamente, com a inauguração do novo Quartel dos Bombeiros do Concelho de Espinho, ficaram livres dois magníficos edifícios que reúnem condições mais que excelentes para albergarem não só aquelas instituições, mas também outros serviços ao dispor das populações. Fica aqui este reparo e convite para os interessados.

Gaspar de Oliveira Cadete

Escreva-nos!

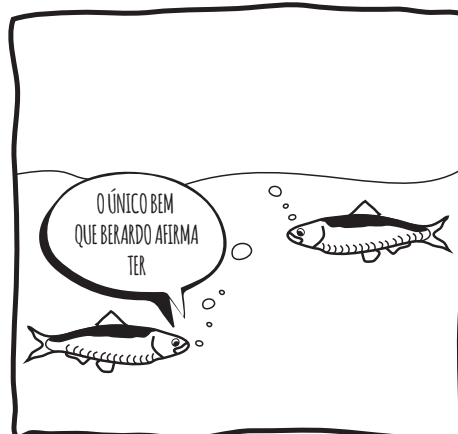
A sua opinião importa.

redacao@defesadeespinho.pt

A DE reserva-se ao direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

POSTAS DE “SARDINHA”

ALEX PEREIRA





opinião

Carlos Guimarães Pinto

Porque sobe o preço dos combustíveis?



O preço dos combustíveis não pára de subir nas últimas semanas. No preciso momento em que tantos portugueses voltavam a sair de casa com vontade de aproveitar o que os meses de Inverno (e pandemia) não tinham permitido, o preço dos combustíveis serve de entrave a essas aspirações. É natural nestas fases que os consumidores olhem para os donos dos postos de combustível como principais culpados. Instintivamente, a culpa destas subidas acaba sempre naqueles que dão a cara por elas, ou seja, aqueles que vendem os combustíveis aos consumidores. Mas será mesmo assim? Será o preço elevado dos combustíveis o resultado da ganância e mesquinhez dos vendedores de combustível?

Vamos aos factos. A 28 de junho passado, de acordo com a Apetro, o preço médio do gasóleo rodoviário era de 1,448€/litro. Deste valor 0,428€ correspondia ao preço do petróleo, algo que está fora do nosso alcance mudar. Em cima deste valor referente ao petróleo, acresce o preço do biocombustível que é obrigatório incluir nos combustíveis. Isso adiciona 0,10€/litro ao preço do gasóleo. Excluindo as componentes da matéria-prima (petróleo e biocombustível) ainda assim sobra 0,92€/litro. É esta a margem entre o custo das matérias-primas e o preço final ao consumidor.

Quem fica então com esta margem? Estarão os postos de combustível a ganhar 92 centimos por cada litro de combustível que vendem? Nada mais errado. Na realidade, des-

tes 92 centimos de diferença entre custo das matérias-primas, cerca de 85% (leram bem, 85%), vai para o estado sob a forma de impostos. Os revendedores de combustível ficam com menos de 15% desta margem, ou seja, 0,136€/litro. Daqueles 1,448€, apenas menos de 10% ficam com o revendedor de combustível (que, note-se também terá depois que pagar IRC sobre esta margem). E este é um preço médio. Como qualquer pessoa que seja mais sensível ao preço saberá, há postos de combustível que cobram menos do que este valor médio, o que quer dizer que nesses postos de combustível os revendedores chegam a ganhar menos de 7-8 centimos por litro vendido.

Isto quer dizer uma coisa muito simples: os revendedores de combustível não teriam qualquer margem para influenciar grandes subidas (ou descidas) nos preços. Mesmo que abdicassem de toda a sua margem, o preço do gasóleo continuaria acima de 1,30€/litro. Mas, como é óbvio, ninguém trabalha de borla e se abdicassem da margem deixariam de ter incentivos a vender ou dinheiro para pagar aos funcionários.

Portugal tem a quarta gasolina mais cara da Europa e o sexto gasóleo. Se ajustarmos pelos rendimentos dos países, a situação seria ainda pior. Boa parte desta diferença resulta de uma carga fiscal mais elevada. Dos 13 centimos de diferença no custo da gasolina em Portugal em relação à média da União europeia, 10 centimos devem-se à carga fiscal sobre os combustíveis. Em relação a Espanha, Portugal até tem uma gasolina mais barata cerca de 1 centimo por litro antes de impostos. Mas com os impostos, a gasolina em Portugal torna-se 25 centimos mais cara por litro do que em Espanha. Uma diferença gigante.

A carga fiscal divide-se em duas partes. Uma parte fixa correspondente ao ISP e uma parte variável correspondendo ao IVA. A parte fixa não responde a variações do petróleo e por isso não tem efeito nas subidas do preço. No entanto, a parte variável tem o efeito perverso de acelerar as subidas nos combustíveis. Cada vez que o preço do petróleo sobe, os consumidores de combustíveis sofrem de duas formas. Por um lado, o preço antes de impostos sobe por via da subida do preço do petróleo. Por outro lado, a carga fiscal também aumenta porque é aplicada sobre um preço superior. A carga fiscal não só é responsável por termos sempre preços superiores ao resto da Europa como faz com que qualquer subida do preço do petróleo se faça sentir mais do que proporcionalmente. No fundo, o estado fica a ganhar cada vez que o preço do

petróleo sobe porque pode cobrar mais IVA sobre o produto final de algo que nem sequer é produzido aqui.

Portugal tem a quarta gasolina mais cara da Europa e o sexto gasóleo. Se ajustarmos pelos rendimentos dos países, a situação seria ainda pior. Boa parte desta diferença resulta de uma carga fiscal mais elevada. Dos 13 centimos de diferença no custo da gasolina em Portugal em relação à média da União europeia, 10 centimos devem-se à carga fiscal sobre os combustíveis.

Depois vem a ironia final. Quando o preço do petróleo sobe, o preço dos combustíveis antes de impostos tem que subir, fazendo subir também a carga fiscal. Neste cenário em que o preço final sobe por todos estes efeitos, muitos revendedores optam por reduzir as suas margens para reduzir o aumento do preço final e manter clientes (e, não podemos ser ingénuos, podem fazer o oposto quando o preço do petróleo desce). Ao mesmo tempo que são acusados de ganância e usura pelos consumidores devido a um aumento de preços pelo qual não têm responsabilidades, é precisamente nesta fase que têm mais incentivos a reduzir as margens, ou seja, é em fase de aumentos de preços de combustíveis que muitas vezes os revendedores fazem menos dinheiro. Como diria o saudoso Fernando Pessa: e esta, hein? ●

O Sapo dá voz a Espinho



<https://defesadeespinho.sapo.pt/>

O jornal que mostra *Espinho por Dentro* associa-se ao projeto *Sapo Voz* e abre um novo canal de informação com os leitores. Acompanhe toda a atualidade do concelho e os melhores conteúdos publicados no papel.

DEFESA DE ESPINHO

SAPO

necrologia

† Maria Salomé do Carmo Aguiar Lima

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



"Lesinha"

A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 14, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de julho de 2021

António José Aguiar de Lima - Filho
Maria Manuela Pedrosa do Couto Lima - Nora
Alexandre Emanuel do Couto Lima - Neto
Catarina Isabel do Couto Lima - Neta

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

† Júlio de Jesus Castro

AGRADECIMENTO



Rua de São Martinho - Anta - Espinho

Sua esposa, filho, nora, netas e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral do seu ente querido e a todas as mensagens de carinho recebidas ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família

Do abraço querendo eternizar momentos, do brilho nos olhos de saudades findas.

Anta, 8 de Julho de 2021

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Maria Iva Correia Patela

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



"Só se morre quando já não se vive no coração de alguém"

Seus irmãos, cunhado e sobrinhos vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 13, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de julho de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† António Correia de Pinho

MISSA DO 29.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Ex-Prof. da Escola Sec. Dr. Manuel Gomes de Almeida

Com eterna saudade sua filha e neto, comunicam que será celebrada uma Eucaristia, domingo, dia 11 de julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecemos reconhecidos a quem participar.

Espinho, 8 de julho de 2021

† Serafim do Couto da Volta e Silva

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família, recordando com profunda dor e saudade o seu ente querido, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma dia 15, quinta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de julho de 2021

Maria Alzira Alves Pinto Volta e Silva
Ana Paula Pinto da Volta e Silva
Casimiro Samuel Pinto da Volta e Silva
Susana Manuel Loureiro Teixeira
Aurélio Carlos Silva Fortuna
Beatriz da Volta Fortuna
Catarina da Volta Fortuna
Duarte Manuel Teixeira da Volta e Silva

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† José Manuel Terra Marque Reis

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, dia 15, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de julho de 2021

† Manuel Gomes Ferreira da Silva

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



"Manuel da Laura"

Sua esposa, filhas, genros, netos e restante família, recordando o seu ente querido com profunda dor e saudade, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por sua alma dia 14, quarta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 8 de julho de 2021

Ag. Fun.º Nova Esperança (Resp. Técnico Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 910583195

† Emília Rodrigues Guimarães

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



"Emília da Rola" • Silvalde

Seu filho, nora, neto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 8 de julho de 2021

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas - Rua 20 n.º 887 Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

 FARMÁCIAS Serviço de turnos do concelho de Espinho ⌚ 9 às 24 horas 📞 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 8	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sexta 9	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
sábado 10	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
domingo 11	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
segunda 12	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
terça 13	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
quarta 14	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320

defesa-ataque



Entrevista.

“O futebol é uma ferramenta extraordinária para transmitirmos valores aos jovens”
Rui Ferreira **p16 e 17**

Futebol.

Rúben Saldanha é reforço do SC Espinho para a época 2020/2021.

João Ricardo, Bruno Silva e Betinho renovam **p18**

Voleibol de Praia.

João Pedrosa e Hugo Campos vencem primeira etapa do Campeonato Nacional. Vanessa Paquete arrecada o “bronze” **p19**

Voleibol.

Académica de Espinho (masculino) e SC Espinho (feminino) com jornada decisiva este fim de semana. **p19**

HÓQUEI EM PATINS

Académica está a “uma final” de voltar à 1ª divisão

A Associação Académica de Espinho (AAE) garantiu a presença na finalíssima que vai ser disputada entre os segundos classificados da Zona Norte e Sul do Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Hóquei em Patins, cujo vencedor terá direito à subida. Apesar de ainda não terem conquistado nada, os academistas consideram que o segundo lugar do campeonato é um “merecido prémio” após um ano difícil, enquanto aguardam por saber quem será o adversário que vão enfrentar no play-off agendado para 24 de julho, no Pavilhão Municipal do Luso.

A ACADEMICA DE ESPINHO garantiu, no sábado, o segundo lugar do Campeonato Nacional da 2ª Divisão – Zona Norte e, consequentemente, a presença no Play-Off de Promoção à 1ª Divisão, a três jornadas do fim do campeonato. Sabendo de antemão que o seu principal perseguidor, o clube da Feira, tinha perdido, os academistas estavam cientes que uma vitória frente ao Carvalhos assegurava o segundo lugar da tabela. Num jogo intenso, os espinhenses tinham a contenda empatada (3-3) a quatro minutos do fim, mas três golos de André Pinto (que contabilizou quatro na partida), através de livre direto, permitiram à AAE vencer o encontro por 6-3. O triunfo confirmou a presença do emblema de Espinho na finalíssima que vai atribuir um lugar na principal divisão do hóquei em patins português, competição em que a Académica esteve presente, pela última vez, em 2013. “Era um objetivo que perseguíamos há algum tempo. Depois da paragem

do campeonato a equipa atravessou um bom momento e conseguimos concretizar um dos nossos objetivos. O primeiro lugar não foi possível, mas este segundo lugar já é motivo de grande alegria”, afirma André Pinto, que é, há vários anos, um dos principais rostos da luta da Académica pelo regresso ao convívio entre os grandes emblemas do hóquei em patins nacional. O experiente capitão sabe o que é jogar pela AAE na 1ª Divisão, mas também sabe que ainda nada está ganho. “Ainda não garantimos nada, mas este segundo lugar é um merecido prémio para toda a equipa, pelas dificuldades que enfrentamos neste ano atípico”, considera o atleta de 39 anos.

“Foi uma luta...é o culminar de vários meses de trabalho intenso e de muitos sacrifícios que fizemos em prol do clube. Ainda não conquistamos nada em concreto, mas a excelente época que fizemos já ninguém nos tira”, observa Luís Canelas, o treinador espinhense que regressou esta época ao clube do Mocho, depois de já ter estado, em anos anteriores, muito perto de conseguir a subida de divisão ao serviço da Académica. “Isto era algo que desejávamos há muito. No passado tivemos épocas dramáticas, discutidas até ao fim, em que não conseguimos a subida por pormenores. Este ano a direção do clube não nos impôs nada. Foi a equipa que assumiu este compromisso porque um clube como a Académica tem que entrar em todos os jogos para vencer. Se assim o fizessemos, iríamos estar em posição de discutir a subida”, atenta o técnico.

Este segundo lugar ganha especial significado por ter sido conseguido numa época “extremamente complicada”, marcada por condicionantes para formar o plantel devido à pandemia e por um isolamento profilático que impediu o trabalho dos academistas durante duas semanas. Contudo, os espinhenses colocaram-se, desde o início do campeonato, aninhados nos lugares da frente. Após a paragem do campeonato “foi difícil voltar a encarrear”, mas assim que a ferrugem

dos patins foi removida, a equipa de Espinho registou uma sequência de 13 jogos sem perder, que apenas foi interrompida no domingo, em casa do HC Cambra (7-3), o que terminou com as aspirações dos Mochos em conseguir o primeiro lugar da tabela, que dá acesso direto à 1ª Divisão e que foi já assegurado pelo Marinhense.

PAÇO DE ARCOS, CANDELÁRIA OU PAREDE

Embora ainda falem duas jornadas para o fim do campeonato, as atenções da Académica de Espinho viram-se para o play-off de acesso à 1ª Divisão, que este ano será de apenas uma mão e está agendado para o dia 24 de julho, no Pavilhão Municipal do Luso. Só falta é saber quem é que os espinhenses vão enfrentar, já que, no campeonato da Zona Sul, os primeiros lugares da tabela ainda estão sem dono confirmado. Paço de Arcos, Candelária e Parede perfilam-se como os principais candidatos a garantirem o topo da classificação, num campeonato com jogos em atraso por disputar e várias hipóteses em aberto.

Apesar de atento ao que se passa na Zona Sul, André Pinto diz não ter preferências: “À partida não vai haver protagonismo. Acredito que a final do play-off vai ser um jogo complicado e sem favoritos”, afiança. “Qualquer que seja a equipa que se apure, terá legítimas aspirações para vencer, tal como nós”, defende, por sua vez, Luís Canelas. “Não vai haver favoritos à partida. Ainda por cima é só um jogo, portanto, vai ser uma final. O foco agora é gerir o esforço que foi feito até ao momento, que foi tremendo, manter os níveis competitivos sempre no máximo e encarar os restantes jogos do campeonato com ambição de vencer”, acrescenta o treinador espinhense.

A Académica visita o Escola Livre Azeméis no próximo sábado (18h00) e fecha o campeonato com a receção ao Marinhense, na semana seguinte. •



“

Ainda não garantimos nada, mas este segundo lugar é um merecido prémio para toda a equipa, pelas dificuldades que enfrentamos neste ano atípico”

André Pinto, capitão da AAE



“

Qualquer que seja a equipa que se apure, terá legítimas aspirações para vencer, tal como nós”

Luís Canelas, treinador da AAE

TRAMPOLINS

AAE com três campeões nacionais

FRANCISCO RAMOS, Santiago Ramos e Leonor Mano são os novos campeões nacionais da Associação Académica de Espinho (AAE). Os três ginastas conquistaram o título no Campeonato Nacional de base de Trampolins, que decorreu no passado fim de semana, em Viana do Castelo.

Francisco Ramos foi campeão nacional de duplo-minitrampolim no escalão de iniciados, depois de ter completado duas séries sem qualquer erro. Já o irmão mais novo, Santiago Ramos, sagrou-se campeão nacional em trampolim individual, no mesmo escalão.

Leonor Mano, que no sábado já tinha brilhado na competição de trampolim individual, ficando a milésimas do pódio, não deu hipóteses à concorrência e conquistou o título de campeã nacional de duplo-minitrampolim em iniciados, escalão que contou com a participação de 121 ginastas de todo o país. Pela Académica de Espinho também participou Margareta Ciobanu, que alcançou o 9º lugar em trampolim individual, no escalão de juvenis e iniciados, respetivamente, ficaram a meio da tabela na disciplina de trampolim individual.

Estes ginastas, juntamente com Diogo Cabral, Bruno Oliveira, Eugénia Mota e Sofia Pereira, iniciam hoje a sua participação na Scalabis Cup, em Santarém, uma das mais prestigiadas provas de trampolim a nível internacional. •

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque

RUI FERREIRA - FUTEBOL



© SARA FERREIRA

“As pessoas do Feirense gostaram, por isso é que propuseram a renovação”

Entrevista.

Na época passada, Rui Ferreira estreou-se como treinador de uma equipa de futebol profissional ao comando do Feirense. O espinhense de 48 anos assumiu a equipa de Santa Maria da Feira nos últimos oito jogos do campeonato, com o objetivo de subir os fogaceiros ao principal escalão do futebol português. Apesar de não ter concretizado esse propósito, o trabalho desempenhado pelo técnico agradou o clube, que decidiu mantê-lo ao leme da equipa na próxima temporada desportiva. A Defesa de Espinho falou com Rui Ferreira sobre a sua carreira de jogador e tudo aquilo que fez antes de retomar ao futebol profissional (agora noutra função), desde a academia de futebol que criou em Silvalde, até à experiência como comentador de televisão.

LISANDRA VALQUARESMA

Quem é o Rui Ferreira?

O Rui Ferreira é um rapaz de Espinho que começou a jogar futebol com apenas seis anos. Mais tarde fez uma viagem até Lisboa, onde concluiu a formação futebolística no Benfica. Nessa mesma viagem começou a fazer um percurso internacional através da seleção nacional. Como sénior fez um percurso profissional pela Segunda Divisão e depois, mais tarde, pela Primeira Divisão. Depois da carreira de jogador formou-se em outras áreas, uma delas naquilo que atualmente mais gosta de fazer que é ser treinador de futebol.

Nunca pensou ser outra coisa?

Estive num concerto do João Pedro Pais, meu amigo, e estávamos a falar do que gostávamos de fazer. Eu disse-lhe que o meu sonho era ser cantor, assim como ele. Mas não fui porque não tenho voz para isso. Tive talento para o futebol e sou feliz na mesma porque é uma paixão.

É natural de Espinho e cresceu na zona onde se situava o antigo estádio do SC Espinho. Era inevitável uma ligação ao futebol?

Sim. O meu vizinho era treinador do Espinho na época e foi ele que me levou para o clube. Mais tarde,

quando tinha 13-14 anos, o meu pai, o Julião Caneira, entrou para o clube como técnico de equipamentos, sendo hoje a pessoa mais antiga ao serviço do SC Espinho. A minha ligação ao clube sempre foi muito efetiva, nunca deixei de estar por perto. Cheguei a ajudar o meu pai nas tarefas que ele tinha, até que um dia, o treinador, na altura o Quinito, me viu a jogar e disse para eu ir treinar com eles. Assim fiz e depois é que surgiu a possibilidade de ir para Lisboa, para o Benfica.

Quando é que o futebol deixou de ser uma brincadeira e começou a ser encarado de forma mais séria?

Foi no momento em que fui para o Benfica. Particpei, pela Seleção de Aveiro, num torneio que se chamava, na altura, Interassociações, mas que agora é chamado Torneio Lopes da Silva. Aí recebi o convite para ir para Lisboa, já com um contrato profissional. Na época, eu tinha decidido deixar de estudar e o meu pai deu-me a escolher: ou estudava ou ia trabalhar. Como adolescente inconsciente que era, optei por ir trabalhar. Entretanto, com 15-16 anos, surgiu esse convite.

Passou por muitas casas como Gil Vicente, Belenenses, Vitória de Guimarães, Espinho ou Salgueiros. Qual é a que deixa mais saudades?

Para dizer a verdade, saudades tenho de todas, mesmo das equipas de menor dimensão que me fizeram crescer. Costuma-se sempre fazer referência às equipas da Primeira Liga, mas para lá chegar tive que passar pelo União de Lamas, Lusitânia de Lourosa, Mirense, Oliveirense...clubes que me ajudaram a evoluir para depois chegar ao Gil Vicente e, a partir daí, manter-me durante muito tempo na Primeira Liga. Em todas as casas onde estive posso dizer que fui bem tratado, mas se tiver que destacar uma que mexeu comigo, digo que foi o Vitória de Guimarães. Foram três anos intensos e até hoje mantenho ligações de amizade com o clube. Posso dizer que ponderei ficar a viver em Guimarães. Adoro Espinho, mas eu também me identificava muito com essa cidade.

Enquanto jogador foi médio defensivo. Era a posição que já ambicionava no início da carreira?

Essa é uma pergunta muito boa. Eu apanhei gerações diferentes e uma transição no futebol. Quando comecei a jogar de forma profissional existia a posição de líbero, um defesa que jogava a fazer a cobertura de toda a linha defensiva. Tinha essa posição na minha formação e, depois de chegar aos seniores, essa

posição deixou praticamente de existir para aparecerem dois centrais a jogar lado a lado. Isso obrigou a que eu tivesse que me reformular e, desde então, fui médio defensivo.

Terminou a carreira no Santa Clara. Foi um bom local para a despedida?

Terminei a carreira de uma forma muito simples e tranquila. Eu estava confortável no Portimonense, mas fizeram-me o convite para terminar no Espinho e acabei por vir. Estive cá acho que nem um ano. Na época, achei que poderia ser uma pessoa válida para ajudar no crescimento do clube, mas as pessoas que estavam à sua frente entenderam que não. Na altura, o Vítor Pereira estava no Santa Clara, mudei os planos e fui lá terminar a carreira.

Dos jogadores com quem trabalhou, quais foram aqueles que mais o marcaram?

Foram muitos. Apanhei várias gerações ao longo do meu percurso e tive contacto com muitas pessoas como o Vítor Baía, o Fernando Couto, Abel Xavier, o Figo, Emílio Peixe... Nas equipas que apanhei fiz grandes amigos como o Silas, o José Pedro, Nuno Assis, e até o próprio Rúben Amorim que, na altura, estava a começar e ainda jogamos juntos. Apanhei três gerações de futebolistas e foram tantos que não dá para indicar todos.

Quando surge a vontade de ser treinador?

Quando estava quase a terminar a carreira tive muitas conversas com o Vítor Pereira e havia uma ligação muito forte com os dirigentes do Belenenses na altura. Havia ali quase que uma promessa de que, quando eu deixasse de jogar, iria ser diretor desportivo do Belenenses. Isso era algo que me agradava, mas depois as coisas não fluíram. Entretanto, tive oportunidade de começar a ser comentador no Porto Canal e, mais tarde, surge um projeto para alavancar o Boavista. Convidaram-me para ser treinador e foi aí que tudo começou.

É fácil ser comentador de futebol na televisão?

Para mim foi. Há pessoas que se sentem um pouco mais à vontade do que outras, mas eu nunca me senti desconfortável. Acredito que o futebol nos facilita o lado da comunicação, uma vez que, ao longo do nosso percurso, somos habituados a dar muitas entrevistas e a falar sobre os jogos.

Como surge a ideia de criar a Academia Marfoot?

Foi numa fase de interregno, no momento em que saio do Boavista. Vi que em Silvalde havia espaço para construir uma academia de miúdos e quis dinamizar algo diferente, transmitindo valores aos potenciais jogadores de futebol. O futebol é uma ferramenta extraordinária para nós transmitirmos valores aos jovens. A Academia já tem nove anos, estou extremamente orgulhoso daquilo que se fez. Na altura, sugeri a dois colegas meus, o Abel Ferreira e o Marco Couto, que fizéssemos uma academia na cidade de cada um, mas eles, por falta de tempo, nunca o fizeram. Para se sustentar um projeto destes temos que estar sempre presentes. Tive que abdicar um bocadinho da minha carreira de treinador para dedicar-me e isso foi conseguido. O nome Marfoot foi composto com as iniciais dos três nomes (Marco, Abel, Rui), mas a maior parte das pessoas pensa que é uma referência ao mar.

É pai de dois rapazes. A sua vida profissional influenciou a escolha deles?

Eles são apaixonados por futebol e estão a tentar fazer o seu percurso. É perfeitamente normal que o facto de eu ter andado muitos anos na área os tenha influenciado. Conviveram com diversos jogadores e estiveram em muitos estádios, mas não sei se vão ser jogadores. Têm 20 anos e vão abraçar uma oportuni-

dade extraordinária em agosto, pois vão para os Estados Unidos. Conseguiram, através do futebol, uma bolsa para poderem estudar numa universidade e jogar num clube. É uma experiência espetacular para eles. Vão à procura do sonho do futebol, mas, ao mesmo tempo, enquanto pai, fico mais descansado, porque sei que vão ter a universidade por trás que lhes dará outra segurança.

Estava ao serviço do Felgueiras quando, este ano, surgiu o convite do Feirense. Era impossível dizer que não a essa oportunidade?

Em termos de oportunidade e de quadro competitivo, é obvio que nós queremos sempre mais e melhor e, por isso, era inquestionável comparar o quadro competitivo em

que o Felgueiras se encontrava que era o Campeonato de Portugal e o do Feirense, que, embora estivesse na II Liga, estava a lutar para chegar à Primeira. Obviamente que era uma oportunidade espetacular para mim. Custou muito ter que sair do Felgueiras, mas sempre souberam que, se surgisse uma oportunidade destas, isso seria melhor para a minha carreira e acabou por se fazer essa transição de uma forma muito pacífica. Eu já tinha feito, no Feirense, um trabalho anterior no escalão de Sub-23. Esse trabalho foi reconhecido e foi por isso que surgiu essa oportunidade. É sempre bonito falar em oportunidades, mas elas dão-se, normalmente, a quem nós achamos que vão resolver os problemas. Por isso, acharam que o Rui Ferreira poderia

“

O nome Marfoot foi composto com as iniciais dos três nomes (Marco, Abel, Rui), mas a maior parte das pessoas pensa que é uma referência ao mar”.

“

É sempre bonito falar em oportunidades, mas elas dão-se, normalmente, a quem nós achamos que vão resolver os problemas. Por isso, acharam que o Rui Ferreira poderia resolver alguns problemas”.

resolver alguns problemas. Estou, neste momento, a tentar fazer o melhor possível pelo clube.

O que é que os adeptos do Feirense podem esperar na próxima época?

Daquilo que foi a época anterior posso dizer que houve uma certa frustração porque, quando chegamos, a prioridade era dar uma dinâmica ofensiva diferente à equipa e aos adeptos, criando um entusiasmo diferente. Decidi trabalhar para ter uma equipa mais ofensiva, para vencer os jogos, mas obviamente que perdemos alguns. Nem tudo foi bem feito. No entanto, acredito que essa marca foi bem vencedora. As pessoas do Feirense gostaram, por isso é que propuseram a renovação. Em relação a esta época, é um paradigma completamente diferente. É público o número de jogadores que têm saído do clube este ano e há que saber trabalhar com esse tipo de contrariedades. As expectativas não são as mesmas dos anos anteriores, mas há o objetivo de haver muito trabalho e muita confiança naquilo que nós fazemos para tentar potenciar ao máximo os jovens que vão regressar emprestados pelo Feirense, alguns que vêm do Campeonato de Portugal. Dentro dessa mescla, é trabalhar o melhor possível. ●



© SARA FERREIRA

“

Posso dizer que ponderei ficar a viver em Guimarães. Adoro Espinho, mas eu também me identificava muito com essa cidade”.

“

Apanhei várias gerações ao longo do meu percurso e tive contacto com muitas pessoas como o Vítor Baía, o Fernando Couto, Abel Xavier, o Figo, o Emílio Peixe...”.

Jorge Ferreira  **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS
SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS
Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174 **22 734 86 93**

Especialidade em Peixe de Mar
 
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA
CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

defesa-ataque

FUTEBOL

Rúben Saldanha é reforço dos Tigres

De regresso aos trabalhos, o plantel do SC Espinho para esta época apresenta já dois reforços: o defesa Lucas Camelo (ex- Novigrad) e o médio ofensivo Rúben Saldanha (ex-Canelas 2010). João Ricardo, Bruno Silva e Betinho já renovaram, enquanto Carlitos, João Pinto, Kadú e Manuel Lopes não continuam de tigre ao peito.



NA SEMANA PASSADA, a equipa de futebol do SC Espinho deu início aos trabalhos de preparação de mais uma época desportiva. Para a temporada 2021/22, a grande novidade é Rúben Saldanha, médio ofensivo de 33 anos.

Apesar de ter representado o Canelas 2010 na época passada, o percurso futebolístico de Saldanha fez-se sobretudo na II Liga, com passagens por emblemas como a Académica de Coimbra, Varzim, Santa Clara, Leixões ou Tondela, tendo neste último conquistado o título de campeão dessa divisão, em 2015. Na

época passada, o experiente jogador ajudou o clube gaiense a subir à recém-criada Liga 3, somando 14 jogos e um golo.

Outro dos reforços dos tigres é Lucas Camelo, defesa de 21 anos. O jovem fez toda a formação desportiva no Leixões, tendo chegado, em 2019, à equipa de Sub-23 do clube de Matosinhos. Na época passada, Camelo teve a sua primeira experiência fora do país, ao serviço do Novigrad, da Croácia.

Para além destes dois reforços, o SC Espinho comunicou a renovação com três pilares da última tempo-

rada, o capitão João Ricardo, o guarda-redes Bruno Silva e o avançado Betinho.

Quanto a saídas, o clube tornou pública a despedida do defesa João Pinto e do avançado espinhense Carlitos, ambos com 35 anos.

Também Kadú e Manuel Lopes não continuam na Costa Verde. O guarda-redes angolano assinou pela Oliveirense, enquanto o defesa regressou ao Gil Vicente, após o período de empréstimo.

Recorde-se que, esta época, o Espinho vai ter Rui Borges (ex-Mirandela) como treinador. •

Vítor Pereira regressa à Turquia

VÍTOR PEREIRA vai ser o treinador do Fenerbahçe na próxima época. O técnico está de regresso ao clube turco, que orientou durante a época 2015/2016. “Venho terminar um trabalho que ficou por acabar. Ganhei troféus em quase todos os clubes que treinei, menos no Fenerbahçe”, disse o espinhense às redes sociais do clube da Turquia.

Com 53 anos, Vítor Pereira treinou o Shanghai SIPG até 2020, tendo sido o primeiro treinador português a conquistar o título de campeão na China. •

Filipe Gonçalves no Lourosa

O FUTEBOLISTA espinhense Filipe Gonçalves vai ser reforço do Lusitânia de Lourosa na próxima época. O jogador de 36 anos, que pertencia à Oliveirense, vai disputar a Liga 3 na próxima época.

Desde 2017 que o espinhense representava o clube de Oliveira de Azeméis, na II Liga, tendo esta época terminado no último lugar da classificação. A Oliveirense optou por não renovar com o médio, que já atuou na I Liga ao serviço de clubes como o Braga, Paços de Ferreira, Estoril ou Moreirense. •

NATAÇÃO

Rodrigo Rocha e Rodrigo Rodrigues vencem título regional



OS ATLETAS da secção de natação do SC Espinho, Rodrigo Rocha (1º Juvenil A) e Rodrigo Rodrigues (2º Juvenil A), sagraram-se campeões este fim de semana, no Campeonato Regional de Juvenis, Juniores e Seniores que se realizou nas Piscinas Municipais da Gafanha da Nazaré. Rodrigo Rocha sagrou-se campeão Regional nos 50 e 100 metros Bruços, conquistando ainda a medalha de bronze nos 200 metros desse estilo. Já Rodrigo Rodrigues sagrou-se campeão Regional nos 100 metros Mariposa e vice-campeão nos 100 metros Livres, 50, 100 e 200 metros Costas, para além de um terceiro lugar nos 200 metros Livres.

Destaque ainda para Celso Pinho (juvenil), que se sagrou vice-campeão regional nos 200 metros Mariposa, e o terceiro lugar nos 100 metros Mariposa, 200 metros Estilos, 200 metros Costas e 100 metros Bruços. Mafalda Cardoso (juvenil) sagrou-se vice-campeã Regional nos

50 metros Bruços e conquistou o “bronze” nos 100 metros Bruços e nos 50, 200 e 1500 metros Livres. Também Francisca Silva (juvenil) foi vice-campeã Regional nos 50 metros Mariposa e Marta Oliveira obteve o terceiro lugar nos 50 metros Mariposa. Quanto aos seniores, Rodrigo Monteiro ficou em terceiro lugar nos 200 metros Estilos e Inês Melo foi segunda classificada nos 200 metros Mariposa. Por sua vez, Maria Inês Poinho ficou em terceiro lugar nos 50 metros Bruços.

A competição contou com a presença de 222 nadadores, em representação de 16 clubes. O SC Espinho esteve presente com 13 nadadores (sete masculinos e seis femininos), tendo alcançado, no total, 24 pódios e batido 43 recordes pessoais, nove dos quais do clube e ainda um recorde regional. A prova foi realizada sem a presença de público, de forma a garantir que são cumpridas todas as normas de segurança da Direção Geral da Saúde. •

FUTEBOL POPULAR

Taça Associação prevista para setembro

ESTÁ AGENDADO, para o primeiro fim de semana de setembro, o regresso do futebol popular de Espinho, com a disputa da Taça Associação. Esta competição prevê a participação de 24 clubes, divididos por oito grupos com três equipas cada. Após essa fase, vão ser disputados os quartos de final da prova com os ven-

cedores de cada grupo, estando a final da competição prevista para o dia 10 de outubro. A Associação de Futebol Popular de Concelho de Espinho (AFPCE) vai ainda reunir com os clubes, no próximo dia 16 de julho, para aprovar esta prova, para além de votar a prestação de contas relativa ao ano passado e apresentar o plano de atividades para 2021. De acordo com a entidade que gere os campeonatos concelhios, em 2020 a AFPCE teve um balanço positivo de cerca de dez mil euros. •



VOLEIBOL DE PRAIA



Pedrosa e Campos venceram primeira etapa do Campeonato Nacional

JOÃO NUNO PEDROSA e seu parceiro Hugo Campos venceram, este fim de semana, a primeira etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, que teve lugar no Centro de Alto Rendimento de Cortegaça. Pedrosa e Campos levaram a melhor sobre a dupla formada por outro espinhense, José Pedro Andrade, e por Roberto Reis (ex-jogador de pavilhão do SC Espinho) com 2-0 no marcador e parciais de 21-19 e 21-15. O primeiro set da final foi bastante equilibrado, registando-se já na fase decisiva uma ligeira vantagem de Reis/Andrade. João Nuno, com duas ações defensivas, seguidas de contra-ataques bem-sucedidos, ajudou a virar o marcador e a conquistar o primeiro parcial. O segundo set foi bastante diferente e a supremacia da jovem dupla – que se dedica exclusivamente à variante de praia – prevaleceu, com uma vantagem inicial que chegou a ser de cinco pontos (9-4). O veteraníssimo Roberto Reis ainda deu sinais de resposta, liderando uma reação que chegou a encurtar a desvantagem para dois pontos. Contudo, Pedrosa e Campos voltaram a abrir distâncias, recuperaram a vantagem de cinco pontos (18-13 e 19-14) e não desperdiçaram a oportunidade de fechar a final no segundo match point.

VANESSA PAQUETE NO PÓDIO FEMININO

OUTRA JOGADORA espinhense em destaque foi Va-

nessa Paquete. A voleibolista, que agora faz dupla na praia com Joana Resende, ficou em terceiro lugar da etapa inicial do Campeonato. Depois de terem estado muito perto de acederam à final, perdendo com Juliana Antunes e Tânia Oliveira por 1-2 (15-21; 21-19 e 15-10), Paquete e Resende venceram no jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares por 2-0: 21-17 e 21-17. Cortegaça recebeu a primeira ronda do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, seguindo-se a etapa de Torres Vedras no próximo fim de semana. Figueira da Foz (16 a 18 de julho), Porto (30 de julho a 1 de agosto) e novamente Cortegaça (6 a 8 de agosto) são as restantes etapas do Campeonato, que este ano não passa por Espinho. Os jogos são transmitidos no canal do Youtube da Federação Portuguesa de Voleibol e na Bola TV.

GUILHERME MAIA E FILIPE LEITE NO EUROPEU DE SUB-20

OS ATLETAS da Académica de Espinho, Guilherme Maia e Filipe Leite, vão representar Portugal no Campeonato da Europa de Sub-20 em Voleibol de Praia, que arranca hoje na cidade turca de Izmir e decorre até domingo. Na última edição desta competição, os portugueses terminaram a sua participação no 17º lugar. Guilherme Maia e Filipe Leite, que têm ambos 19 anos, ficaram ainda em quarto lugar no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia

do ano passado.

FEDERAÇÃO PROCURA "TALENTOS" PARA A SELEÇÃO

A FEDERAÇÃO Portuguesa de Voleibol (FPV) vai realizar um programa de treinos de observação de voleibol de praia abertos a atletas inscritos na associação, a partir de 19 de julho, no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (Cortegaça). O objetivo "é encontrar jovens talentos" que possam vir a integrar as seleções nacionais num futuro próximo.

"Se nasceste entre 2003 e 2007, inscreve-te e tenta a tua sorte. Vem mostrar os teus dotes voleibolísticos" é o desafio lançado pela Federação aos jovens jogadores da vertente de praia.

Em comunicado, a entidade que gere o voleibol nacional refere que, no seguimento dessas observações, vão ser selecionadas duplas para treinos regulares, orientados pelos selecionadores nacionais, Ricardo Rocha (coordenador das seleções de Voleibol de Praia e treinador das duplas de femininos) e Leonel Gomes (treinador das duplas de masculinos).

Na sequência destas observações, a FPV vai selecionar uma dupla de masculinos e uma dupla de femininos para participarem em dois torneios internacionais de Sub-18, a realizarem-se ainda este ano. •

VOLEIBOL



Russo reforça SC Espinho

O RUSSO Daniil Portnoy, Zona 4 de 23 anos e com a altura de 1,97m, é o mais recente reforço da equipa de voleibol do SC Espinho para a próxima época. O atleta chega da Ucrânia, onde esteve ao serviço do Vinnitsia, equipa que, na última época, terminou no quinto lugar do campeonato ucraniano. "Estou feliz pela oportunidade de jogar no Espinho, clube que é um novo desafio e uma oportunidade para me mostrar. Já sei que é um clube com um bom historial, que luta pelos melhores resultados e quero ajudar a equipa nesse objetivo", afirma o atleta.

Daniil Portnoy é o terceiro reforço estrangeiro anunciado pela equipa espinhense. Tal como a Defesa de Espinho já tinha noticiado, o russo junta-se a mais dois atletas que se vão estrear no campeonato português, o brasileiro Bruno Fylype Amorim (Brunão) e o argentino Juan Gabriel Barrera.

O SC Espinho vai continuar a ser comandado pelo treinador Nuno Coelho e terá como capitão de equipa o espinhense Zé Pedro Monteiro. Os jogadores que já anunciaram a renovação são Gabriel Leite, Januário Alvar, Luís Godinho, Ricardo Alvar, João Castro, Gabriel Franco, Manuel Figueiredo, Filip Cveticanin e Vladyslav Tolmachov.

Tigres enfrentam o líder no domingo

O PRÓXIMO fim de semana pode ser determinante para a equipa feminina do SC Espinho, já que no domingo (15h00) mede forças com

o líder da Série dos Primeiros da 2ª Divisão, o Lusófona, que tem apenas mais um ponto que a equipa espinhense. A três jornadas para o final do campeonato, as tigres podem subir ao primeiro posto da tabela classificativa caso vençam em casa das lisboetas. Recorde-se que, no jogo da primeira volta, o Espinho perdeu por 2-3, num duelo muito equilibrado.

Já o último fim de semana ficou marcado pelo último jogo da época na Arena Tigre. Foi com bastante apoio nas bancadas que as espinhenses venceram no domingo o terceiro classificado, o Sports Madeira, por 3-1 (23-25, 25-21, 25-16 e 25-19). Karoline Silva foi a melhor pontuadora desse desafio, com 20 pontos somados.

No dia anterior (sábado), o Espinho visitou o Ginásio Santo Tirso, tendo vencido o encontro pela mesma margem (17-25, 16-25, 25-21 e 17-25).

Académica a uma vitória da subida

A ACADÉMICA de Espinho pode garantir a subida à 1ª Divisão de voleibol já no próximo sábado, caso vença na deslocação ao reduto do Madeira Sports (18h00). Os academistas só precisam de somar mais dois pontos (ou seja, uma vitória por 3-2) para confirmarem o regresso, dois anos depois, ao convívio entre os grandes do voleibol português.

Na dupla jornada caseira do passado fim de semana, os espinhenses conquistaram mais duas vitórias pela margem máxima. Sábado, a equipa do Mocho venceu de forma contundente o segundo classificado, o Ginásio Santo Tirso (25-20, 25-16 e 25-13). No dia seguinte, foi a vez de bater o morador do último posto da tabela classificativa, os Marienses (25-17, 25-14 e 25-14).

Com seis jogos realizados nesta Fase de Apuramento de Campeão da 2ª Divisão, a Académica apenas perdeu um set até ao momento, liderando a classificação com mais sete pontos que o segundo classificado. •



OFF. BOM FIM DE SEMANA



Coimbra e Figueira: a combinação que o Mondego aproxima



O verão quente tarda a surgir, mas o próximo fim de semana está promissor. Propomos, por isso, um duplo passeio no centro do país: um dia em Coimbra, outro na Figueira da Foz. Cultura e tradição de um lado, praia e lazer do outro. Ao critério do leitor, só não vale ficar em casa.

dia 1 **SE A SEMANA DE TRABALHO** terminar mesmo esta sexta-feira, faça-se à estrada - ou, se quiser descansar do automóvel, apanhe um comboio - e rume a Coimbra. A cidade dos estudantes tem, este fim de semana, mais encanto e não é pela despedida, mas sim pelas festas anuais, que o Município manteve mesmo em contexto de pandemia. Na noite desta sexta-feira, há concerto gratuito de Tatanka (a voz dos Black Mamba) no emblemático Jardim das Sereias, diversões populares na Praça da Canção e certamente alguma animação de rua. Para assistir ao concerto, terá de fazer uma reserva antecipada através da Ticketline, uma vez que haverá limitação de lugares no recinto.

Se preferir ocupar-se de distrações gastronómicas, há opções mais tradicionais e que são verdadeiros emblemas da cidade - como o Zé Manel dos Ossos ou a Toca do Gato, ambos na baixa da cidade e bastante próximos entre si - ou opções mais contemporâneas, como A Taberna ou o Refeitório da Baixa. No final, um passeio junto ao Mondego, no Parque da Cidade. Pernoite pela baixa coimbrã, onde há muitas opções de qualidade e a preços moderados (Ibis ou D. Luís, por exemplo).

dia 2 **ESTAR EM COIMBRA** e não ir à Universidade, é quase como o ditado de Roma. Por isso, acorde cedo, ponha pés ao caminho, via Rua Ferreira Borges, e suba por uma pequena rua pedonal à direita, onde vai encontrar três locais históricos de seguida: a Porta de Barbacã, a Torre de Almedina e a estátua da Tricana (a imagem típica da mulher de Coimbra). Suba até ao Largo da Sé Velha e, com um pouco mais esforço, já está no Largo da Porta Férrea, no coração da academia. Aqui chegados, é essencial conhecer a Biblioteca Joanina - um dos arquivos mais bonitos e bem preservados do mundo, que pode visitar aos sábados entre as 9h30 e as 16h30. Na impossibilidade de visitar tudo - há outros locais de manifesto interesse histórico, como a já referida Sé Velha, o Museu Machado de Castro ou a Igreja/Mosteiro de Santa Cruz - vá até ao obrigatório Jardim Botânico da Universidade, um verdadeiro museu natural a céu aberto, com 13 hectares de espaço verde, bem apetecíveis em dias de calor.

Se houver crianças, tem de libertar a tarde para visitar o Portugal dos Pequenitos: o parque infantil que Bissaya Barreto idealizou nos anos 30 do século passado e que Casiano Branco desenhou, para dar a conhecer as regiões, a cultura e o património do nosso país aos mais pequenos. Um clássico intemporal - que foi reaberto a 28 de maio passado - e que vai certamente fazer as delícias dos mais pequenos. Ao final do dia, parta com destino à Figueira da Foz (também pode ir de comboio), para respirar os ares do Atlântico. Afinal, estamos no verão.

dia 3 **SE FICAR HOSPEDADO** na Figueira, o último dia começa na noite anterior, explorando a movimentada zona do Bairro Novo, com os seus diversos bares e restaurantes. No domingo, aproveite o extenso areal da cidade para fazer praia e retemperar forças

para nova semana de trabalho. Pode também fazer uma caminhada pela frente marítima até Buarcos - a zona de praia mais tradicional da Figueira. Petisque numa das muitas esplanadas disponíveis e experimente os famosos gelados da Emanha, a geladaria que, em 2018, foi considerada pelos leitores do The Guardian como uma das 20 melhores da Europa. Uma alternativa à zona central da cidade, sempre mais movimentada, é a Praia do Cabedelo, a sul da foz do Rio Mondego, praia muito procurada para a prática de surf e outros desportos náuticos.

Esperando que o dia esteja, de facto, convidativo para um banho de sol e mar, termine o seu fim de semana com uma visita à Serra da Boa Viagem. A vista sobre a Figueira da Foz é imperdível, assim como contemplar a impactante paisagem para Norte, onde se avista uma imensa mancha florestal até Mira. Conheça também o Cabo Mondego, um dos pontos mais emblemáticos da costa marítima portuguesa. •



1. Penedo da Saudade

Próximo ao Jardim Botânico, em Coimbra, o Penedo da Saudade é um miradouro sobre a zona oriental da cidade e tem ligação à trágica história de Pedro e Inês.

2. Túmulo D. Afonso Henriques

Na Igreja do Mosteiro de Santa Cruz, em plena baixa coimbrã, está o túmulo do primeiro rei de Portugal. Vale a pena conhecer, assim como o claustro da igreja.

3. Santa Clara a Nova

O Mosteiro que substitui o de Santa Clara a Velha é também conhecido como o Convento da Rainha Sta. Isabel. Fica na margem sul do Mondego e justifica visita.

4. Fortaleza de Buarcos

Da antiga fortificação costeira, que se presume do século XIV, já só resta uma pequena parte, junto à antiga vila piscatória de Buarcos. A zona, hoje, é de turismo.



OFF.

agenda

8 JUL

Paços da Cultura – S. João da Madeira / Horário: 21h30
"POR ONDE ESCAPAM AS PALAVRAS"

Filme com entrada gratuita. Uma realização de Luís Albuquerque, que estará presente para uma tertúlia em que se seguirá à projeção da película, promovida no âmbito do projeto "Cine S. João".

8 a 22 JUL

Biblioteca Municipal de Espinho
Horário: 9h-18h de 2ª a 6ª
"CONTO(TE) COM COLAGENS!"

Exposição produzida por alunos do Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida, depois da leitura dos contos "Ladino" de Miguel Torga (7º ano), "Saga" de Sophia de Mello Breyner Andresen (8º ano) e "O Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente (9º ano).

8 a 31 JUL

Biblioteca Municipal
Horário: 9h-18h de 2ª a 6ª
"AQUI, 'AQUI" – TRASHPO"

Exposição de arte correio, de crianças e para crianças, com curadoria do artista Monsenhor enVide neFelibata.

8 JUL a 26 SET

Centro Multimeios de Espinho (galeria) Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 21h-22h de sábado e domingo

EXPOSIÇÃO "4500"
 Ensaio fotográfico de Hugo Ganhão, fotógrafo natural de Espinho. As imagens 4500, conforme o propósito do código postal, são como localizações espaciais, etapas de percursos geo-deslocalizados, capítulos de uma narrativa temporal dessincronizada, tesouros inexplorados para autóctones e experiências familiares para alóctones.

8 JUL a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de segunda a sexta e das 10h às 13h de sábado

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

A exposição que contempla a coleção da antiga fábrica de conservas Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição da coleção da Arte Xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da fauna e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimédia. A exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora, com mais de meia centena



8 a 14 JUL

"VIÚVA NEGRA"

Cinema do Multimeios

Horário: 16h e 21h30 de 5ª a sábado; 21h30 de domingo; 16h de 3ª e 4ª

Estreia nacional do mais recente filme da Marvel, realizado por Cate Shortland e estrelado por Scarlett Johansson. Categoria: ação e aventura. Duração: 133 minutos. Natasha Romanoff, em fuga após desobedecer aos Acordos de Sokovia e por ajudar Steve Rogers (Capitão América), vê-se sozinha e perseguida por uma força impiedosa que a obriga a lidar com o seu passado como espia, muito antes de se tornar uma Vingadora.



11 JUL

"DOIS AMIGOS E UM PALCO"

Centro Multimeios de Espinho / Horário: 18h

Concerto de Francisco Seabra, ao piano, e João Belchior, na voz, na Sala António Gaio do Centro Multimeios de Espinho. Desde que se conhecem, estes dois amigos mantêm a tradição de, de tempos em tempos, juntarem num palco a sua vontade de partilhar música, entre si e com o público. Tocam temas que gostam, conhecidos e desconhecidos, à sua maneira, imprevista e por vezes improvisada. Sempre num tempo e tom certo, para eles.

de peças, repleta de figuras, pedaços de esculturas e histórias. A exposição da Companhia Boca de Cão revela formas animadas, com vários personagens, espetáculos, cenários e muitas histórias. E também proporciona (em visitas guiadas) aprendizagem e partilha de conhecimentos do percurso artístico de Hugo Ribeiro e Joana Domingos.

8 e 20 JUL

Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas
"TRITOCAR HISTÓRIAS"

Espaço de encontro de pessoas que praticam tricot, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior. Inscrições gratuitas, através do telefone 227335869 ou presencialmente.

10 JUL

Audatório de Espinho – Academia / Horário: 21h
MIQUEL BERNAT – FIME

Concerto de música contemporânea – 47ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho. Programa: Steve Reich – "Music for 18 Musicians". Duração: 60 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

10 JUL

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
"ASTRONAUTA"

Apresentada em alta definição, a 360º, a sessão leva-nos numa viagem pela exploração do espaço, um dos maiores empreendimentos que a humanidade já realizou. É narrada por Rui Reininho e foi produzido pelo Centro Espacial Nacional de Leicester, no Reino Unido. Duração: 40 minutos.

10, 11, 13 e 18 JUL

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
"VIAGEM PELOS PLANETAS"

"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Sessão ao vivo. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

11 e 13 JUL

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
"NÓS SOMOS ALIENS"

A sessão de projeção imersiva, a 360º, leva-nos numa viagem épica, na procura de evidências sobre vida extraterrestre. Duração: 40 minutos. Classificação: maiores de 6 anos.

47.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA PARTNER

Miquel Bernat com sessão dupla no FIME

MÚSICA. O percussionista espanhol Miquel Bernat atua por vezes em Espinho, este fim de semana, no âmbito da 47ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho. No sábado, o artista tem concerto agendado no Auditório de Espinho, já com lotação esgotada. Trata-se de um concerto que fora inicialmente programado para 30 de outubro de 2020, tendo sido adiado devido à conjuntura pandémica. Miquel Bernat prossegue a sua participação no festival,

organizado pela Academia de Música de Espinho, às 18 horas do dia seguinte (domingo), com Ensemble & Drumming GP. Entretanto, foi cancelado o concerto marcado para sexta-feira de Jan Garbarek (saxofone) com Trilok Gurtu (saxofone e percussão), Rainer Brünnhgaus (piano) e Yuri Daniel (baixo), por razões que se prendem com restrições e recomendações do governo norueguês. A organização do evento deu nota que o reembolso dos bilhetes pode ser feito até 24 de julho. •

Póquer e diversão

JOGO E LAZER.

Decorre até 28 de agosto, no Casino de Espinho, o Live Poker, uma série de 19 torneios, divididos em dois tipos: os NLHE Standard 8Max, jogados nas noites de quarta-feira, e os NLH Bounty 8Max, joga-

dos aos sábados.

Cumprindo todas as indicações da Direção-Geral da Saúde, foram adotadas uma série de medidas e procedimentos de natureza sanitária que garantem a segurança dos jogadores em todos os espaços. •

Sabores internacionais (com música) em Espinho



GASTRONOMIA. Durante o mês de julho é possível viajar pela gastronomia internacional sem sair de Portugal, no Casino de Espinho. A degustação à mesa do restaurante Baccará transportará os clientes por sabores emblemáticos, num ambiente de requinte e com a máxima segurança, em jantares sempre acompanhados por música ao vivo. Depois da viagem a Itália, no primeiro fim de semana do mês, no próximo sábado será a vez de experimentar diversos pratos de cariz mediterrânico. De Espanha virão os sabores do mar e da terra, com opções que passam pelo "gaspacho", arroz à valenciana com seu sabor de mar ou o "chambão laminado no gueridon". Rumar a Oriente será possível

no dia 17 de julho, para degustar o que de melhor se faz na cozinha asiática, marcada pela sua variedade de aromas, temperos, sabores. Com destaque para o sushi e sashimi, não faltarão outras iguarias como sopa com sabores milenares do oriente, gamba salteada em "show cooking", com rebentos de soja e aroma japonês, e "roasted lamb" no grill, com bálsamo de pimenta do rei.

Portugal é o destino final desta viagem gastronómica. A 24 de julho será possível degustar uma das gastronomias mais tradicionais e admiradas em todo o mundo. A sopa à portuguesa e o Bacalhau ao sabor dos enchidos de Chaves, e sua batata Duriense, serão as estrelas da noite. •



opinião
Arcelina Santiago

Ei-los que chegam!

O verão apressa-se em chegar e com ele avistam-se já visitantes e também os nossos emigrantes que cada vez mais estão espalhados em todos os cantos do mundo. Uns verdadeiros heróis estes nossos compatriotas a quem remeto a minha admiração e sincera homenagem.

Desde o ano passado que encontros saudosos e eventos familiares foram adiados, mas há agora esperança de podermos vivenciar reuniões de família e de amigos.

O concelho de Espinho, tal como acontece em muitas zonas do país, beneficia desta chegada tão importante para matar saudades e também para estimular a economia.

A distância agora já não doi como doía, graças à tecnologia que nos permite contactar e visualizar os nossos ente queridos e amigos. Tão longe e tão perto, à distancia de um clique! Acabamos mesmo por contactar mais com os que estão mais longe do que com aqueles que estão perto. Irónico, não é? Longe estão os únicos meios de comunicação possíveis, o telefone da mercearia ou dos Correios ou, em caso raro, o telefone privado. Mas, na verdade, nada substituiu as cartas, elos de ligação intensos e intimistas.

E é sobre o papel do género epistolar que hoje recai esta crónica a lembrar o quão importante é este recurso, tal como um outro, a

gravação de entrevistas de quem vivenciou a emigração na primeira pessoa. Tenho apelado publicamente, desde há muito tempo, desejosa que se concretize para que não se percam definitivamente estes recursos preciosos.

Recentemente, o Professor e Investigador, Henrique Rodrigues, que muito admiro, presenteou-me com mais um Caderno intitulado “Cartas da Diáspora Vianense”, editado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, em 2020. Nele, começa por nos apresentar a trajetória da diáspora como a História de um povo que remonta a 1415, data da conquista de Ceuta, onde os portugueses se fixaram e, mais tarde, em 1419 outro fluxo acontece com a descoberta da Madeira. Depois, a partir da formação das capitânias no Brasil em 1534, emergiram novas e intensas mobilidades. Saliência também com a união dinástica entre 1580-1640, torna Sevilha uma localidade atrativa para os comerciantes lusos. Sobre a mobilidade para o Brasil, demasiado intensa, realça a proibição de partida pelo decreto de 25 novembro de 1790. Segundo o investigador, só se pode falar em emigração quando, em 1807, acontece a deslocação de elites aquando da invasão francesa e a deslocação da corte para o Rio de Janeiro. Em 1835, com a criação dos governos civis e a emissão de passaportes pode-se finalmente quantificar e estudar os atores da mobilidade: de onde saíram, com que idade partiam, para onde foram, qual o estado civil e sexo, se eram instruídos que profissões

desempenhavam antes do embarque... O estudo com recurso aos passaportes é extraordinariamente rico e rigoroso, mas é sobre a correspondência da diáspora, missivas como fragmentos do diálogo familiar, que recai o meu interesse especial.

Na verdade, cada missiva é um documento único, tendo todas em comum a estrutura epistolar. Através delas, temos acesso ao universo das relações familiares e das redes relacionais entre as duas margens do Atlântico. Com estas “amarras de tinta” acedemos a novas facetas da emigração, a parte da intimidade dos atores do lado de cá e de lá. Tratam-se de memórias da história da gente comum e daí ser importante a sua conservação em arquivo público, ganhando estatuto de autênticos documentos da memória da mobilidade.

A pesquisa epistolográfica é muito relevante. A carta como partilha, amarra e como “exame de consciência” aludido já por Séneca, torna-se assim, uma fonte importante para a reconstrução de memórias. Se tivermos presente a importância deste valioso instrumento quantas vezes guardados em velhos baús destinados ao esquecimento, podemos, numa atitude cívica doá-los para o arquivo público, permitindo estudos posteriores.

Entretanto, o verão está a chegar! E ei-los que chegam, e não apenas os nossos emigrantes, os visitantes, mas outros que escolhem o nosso país em busca de melhores oportunidades. Saibamos, como povo da diáspora, acolhê-los, como outros povos nos acolheram. •

PROGRAMA

Museu organiza atividades para crianças em férias

O MUSEU MUNICIPAL irá dinamizar, de 19 a 23 e de 26 a 30 de julho, atividades lúdicas de promoção da história local para crianças dos seis aos dez anos. A participação é gratuita e as inscrições devem ser solicitadas no website do Museu (museumunicipal.espinho.pt). •

FEIRA

Artes em Itinerância propõe “viagem” musical

A PRÓXIMA PROPOSTA da Artes em Itinerância (projeto de descentralização cultural) é musical e irá realizar-se às 11 horas do dia 17 de julho, na Biblioteca de Santa Maria da Feira.

Trata-se de uma “viagem” musical por compositores portugueses do século XX.

O concerto Circum-Navegação da Música Portuguesa do Século XX será protagonizado pelo Quinteto

de Sopros do Vale, com jovens músicos da Banda Marcial do Vale.

O repertório deste concerto vai ser composto por: “Scherzo” para Quinteto de Instrumento de Sopro, de Ângela Pestana, “Três Pequenas Peças”, de Adácio Pestana, Quinteto para Instrumentos de Sopro, de José dos Santos Pinto, e “Lembrança”, de Adácio Pestana. •

DEFESA DE ESPINHO - 4653 - 8 JULHO 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 29/2021

Joaquim José Pinto Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 28 de junho de 2021, que no próximo dia 12 de julho de 2021, com início às 15h30, na Sala de Reuniões da mesma Câmara, realizar-se-á um procedimento de hasta pública para atribuição a título precário, da exploração económica do espaço municipal destinado a restaurante e snack-bar, sito no Parque de Campismo Municipal.

O programa e condições para realização deste procedimento de hasta pública, encontram-se à disposição dos eventuais interessados na página da Internet do Município de Espinho, com o seguinte endereço eletrónico: www.cm-espinho.pt e nos Serviços de Atendimento Municipal de Espinho, todos os dias úteis durante o horário de funcionamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 30 de junho de 2021.

O Presidente da Câmara
Joaquim José Pinto Moreira

DEFESA DE ESPINHO - 4653 - 8 JULHO 2021

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 30/2021

Joaquim José Pinto Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 28 de junho de 2021, que no próximo dia 12 de julho de 2021, com início às 15h30, na Sala de Reuniões da mesma Câmara, realizar-se-á um procedimento de hasta pública para atribuição a título precário, da exploração económica do espaço municipal destinado a restaurante e snack-bar, sito no Parque de Campismo Municipal.

O programa e condições para realização deste procedimento de hasta pública, encontram-se à disposição dos eventuais interessados na página da Internet do Município de Espinho, com o seguinte endereço eletrónico: www.cm-espinho.pt e nos Serviços de Atendimento Municipal de Espinho, todos os dias úteis durante o horário de funcionamento.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho, 30 de junho de 2021.

O Presidente da Câmara
Joaquim José Pinto Moreira

DEFESA DE ESPINHO - 4653 - 8 JULHO 2021

AMI - ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA IDANHA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da “AMI – Associação de Moradores da Idanha”, p.c. 508230241, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 18 de julho de 2021, às 14.30 horas, na sede da Associação, sita no Largo de S. Vicente, n.º 1542, Idanha, Anta, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da Assembleia Geral anterior;
2. Deliberar sobre o relatório e contas respeitantes ao ano de 2020;
3. Deliberar sobre o plano e orçamento para o ano de 2021;
4. Outros assuntos de interesse.

NOTA: O Relatório e Contas do exercício estarão disponíveis para consulta dos associados, na sede da Associação.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados com direito a voto, a Assembleia iniciará os trabalhos meia hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Aos 29 de junho de 2021
A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joana Devezas

OFF.



4500: Recantos de Espinho pelo olhar de Hugo Ganhão

FUGIR DOS ESPAÇOS MAIS COMUNS E MOSTRAR OS MAIS ESCONDIDOS OU IGNORADOS FRAGMENTOS DA CIDADE. Foi esse o principal objetivo do fotógrafo Hugo Ganhão que, quando deu início a este projeto, há oito meses, nunca imaginou que iria culminar numa exposição. No entanto, isso aconteceu. O trabalho chama-se 4500 e pode ser visitado no Centro Multimeios de Espinho.

LISANDRA VALQUARESMA

AOS 42 ANOS, Hugo Ganhão expõe um trabalho que iniciou por gosto. O fotógrafo freelancer decidiu captar cantos e recantos da sua cidade que, por diversos fatores, passam mais despercebidos aos olhares das pessoas. Neste seu 4500 tentou “procurar algum tipo de poesia para mostrar uma coisa um bocadinho diferente”, com perspetivas, tanto de espaços, como de pessoas, que de alguma forma representam a cidade ou tiveram alguma influência ao longo do seu crescimento como tal. “Comecei a fazer isto por gosto pessoal. Sou fotógrafo freelancer e comecei a fazer estas imagens sensivelmente pouco antes do Natal. Senti que tinha um bom corpo de trabalho, que me estava a agradar no sentido da comunicação que eu gostaria de fazer e, nesse sentido, abordei o Nuno Esteves, diretor do Multimeios, para perceber qual era a possibilidade de apresentar este trabalho”, explica Hugo Ganhão.



Acho que as pessoas estão ávidas dessa componente cultural, uma vez que estiveram muito tempo fechadas e, também, muito tempo sem acesso a este tipo de informação”

Hugo Ganhão,
fotógrafo

Com luz verde para seguir em frente, o fotógrafo natural de Espinho tentou reforçar o seu 4500 e, no passado sábado, apresentou-o no Centro Multimeios de Espinho. Rodeado por diversos amigos, conhecidos e interessados no seu trabalho,

Hugo Ganhão explicou, junto de várias pessoas, motivos, curiosidades e perspetivas sobre cada um dos olhares apresentados.

Perante a oportunidade de expor nas paredes do Multimeios, Hugo Ganhão confessa que se trata de um desafio, principalmente numa fase em que a cultura passa por algumas dificuldades decorrentes da pandemia. “É um desafio que penso que está a vingar. Estamos a ter, nesta sessão de abertura, a visita de bastantes pessoas, o que é muito interessante. Acho que as pessoas estão ávidas dessa componente cultural, uma vez que estiveram muito tempo fechadas e, também, muito tempo sem acesso a este tipo de informação. Para mim é muito gratificante conseguir criar e construir isto. Por isso, fica aqui o meu convite para que venham e aproveitem”, diz o autor da exposição.

A exposição 4500 pode ser visitada no Centro Multimeios de Espinho até ao dia 26 de setembro, de terça-feira a domingo. •

“Conto(te) com colagens!” de alunos do Agrupamento Gomes de Almeida

EXPOSIÇÃO. A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva acolhe até ao dia 22 de julho a exposição “Conto(te) com colagens!”. A mostra resulta de um projeto que visa, em particular, a promoção do gosto da leitura em contexto escolar e o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística dos docentes.

Este projeto foi desenvolvido nas disciplinas de Educação Visual e Português para consolidação de conteú-

dos curriculares, no Agrupamento de Escolas Manuel Gomes de Almeida. Depois da leitura dos contos “Ladino” de Miguel Torga (7º ano); “Saga” de Sophia de Mello Breyner Andresen (8º ano) e “O Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente (9º ano), os alunos do agrupamento escolar foram convidados a ilustrar os momentos da narrativa a que foram mais sensíveis, aplicando conhecimentos das duas disciplinas. •



Oficinas de verão na Biblioteca Municipal

LEITURA. A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva organiza atividades lúdicas e diversificadas, para crianças, durante as férias escolares. De 12 a 16 de julho, das 14h30 às 16h30, estão programadas oficinas artísticas para crianças dos 6 aos 12 anos.

Partindo da leitura e exploração de uma história, recorrendo aos livros da Biblioteca, encorajando o desenvolvimento de novas perspetivas de aproximação à arte, a iniciativa pretende também fidelizar novos públicos. •

“Ler não precisa de ser um ato solitário”

EVENTO. “Nós e os livros” é o evento agendado para as 16 horas de 14 de julho, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, com o apoio do Clube de Leitura. “Vamos partilhar leituras em voz alta! Juntos, vamos ouvir, descobrir, partilhar reflexões e inquietações a partir de uma experiência

de leitura. Ler não precisa de ser um ato solitário”, dá nota o moderador da iniciativa e voluntário do Município de Espinho, Luís Diego. Requerendo inscrições prévias, o evento destina-se a todos que gostam de ler, de ouvir ler ou simplesmente gostam de livros. •

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Monárquicos e republicanos retratados em Espinho

Corria o verão de 2010 quando o largo da Câmara Municipal assistiu a uma recriação teatral dos tempos da Primeira República Portuguesa. De forma lúdica e com o rigor histórico possível, os presentes no local foram brindados com esta prestação realizada pelo Grupo Cultural e Recreativo Semente, o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, o Rancho Folclórico Santiago de Silvalde e o Rancho Regional Recordar é Viver de Paramos, a par de do grupo Retimbrar, o Teatro Popular de Espinho e o Grupo Gigantones dos Altos Céus.



8 de julho de 2010

TEMPO ESPINHO:

QUI • 8		23° 12°
SEX • 9		24° 14°
SÁB • 10		26° 14°
DOM • 11		23° 14°
SEG • 12		23° 14°
TER • 13		24° 14°
QUA • 14		26° 14°
QUI • 15		27° 15°

Fonte: www.ipma.pt

ASSOCIATIVISMO

Orfeão ensaia no antigo Matadouro Municipal

O Orfeão de Espinho dinamiza, há cerca de três anos, um espaço nas antigas instalações do Matadouro e da ADCE – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, com a realização de ensaios, reuniões e programações diretivas e artísticas. A cedência resulta de um protocolo assumido com a Câmara Municipal tendo as atividades do Orfeão sido transferidas do Salão Nobre da Piscina Solário-Atlântico para a Silvalde.

LÚCIO ALBERTO

O PROTOCOLO celebrado em 2016 ditou a cedência da unidade B do desativado Matadouro Municipal durante um período de 10 anos. "O Salão Nobre da Piscina Solário-Atlântico era central tinha espaço para a realização de espetáculos, mas agora temos espaço para ensaios e a realização de pequenos eventos, abrindo-se também o espaço à comunidade sociocultural", diz Teresa Magalhães, presidente do Orfeão de Espinho, agradada com as novas instalações e o espaço disponível para estacionamento. "Está uma categoria", acrescenta, sem deixar de revelar a execução de obras de melhoramento estrutural e, inclusive, acústico. "Eliminamos uma divisória e assim transformou-se duas salas numa só. Insonorizamos a sala, com placas de espuma na parede, evitando o eco. Fizemos uma sala de reuniões e a zona de entrada. A anterior direção do Orfeão tinha, entretanto, construído uma casa de banho".

O grupo coral ensaia nas noites de quarta-feira, enquanto a banda *ensemble* tem ensaios agendados para as tardes de sábado. E ainda sobra tempo (e espaço) para a banda Remédio Santo ensaiar. Um espaço também disponível para eventos literários e de outros quadrantes socioculturais, como tertúlias poéticas, programas de jazz e outros géneros musicais. "As pessoas têm participado em massa

nos ensaios do grupo coral nas últimas semanas", regista com satisfação a presidente do Orfeão de Espinho. "Receava que as pessoas desistissem devido à pandemia, mas foi precisamente o contrário. Entrou mais gente e com muita vontade. Até então, tínhamos ensaiado online devido à conjuntura pandémica, mas desde o fim de abril que retomamos os ensaios presenciais, com as devidas precauções. Estamos a ensaiar com o maestro Samuel Santos uma opereta com as canções da beira-mar de Fausto Neves", revela Teresa Magalhães. "Fomos convidados para realizar um concerto no Mosteiro de Nogueira da Maia, a 25 de julho. E estamos a ensaiar para os concertos de Natal e de Ano Novo". O Orfeão de Espinho prossegue assim a sua centenária atividade. "Temos trabalhado e por isso vão surgindo diversos projetos. "O regresso do teatro é possível, mas quanto ao rancho é um sonho muito difícil, porque a juventude tem outras ofertas muito diferentes de outras épocas e agora distrai-se mais com outras coisas. Nós queremos captar gente nova, mas é muito difícil", considera.

Fundado em 1911, o sucesso do Orfeão de Espinho alastrou de norte a sul do país e atravessou fronteiras. "Queremos voltar a atuar no estrangeiro. Já fomos duas vezes a Itália, concretamente a Roma e a Veneza, e fomos à República Checa e a Brunoy, em França. Para o ano talvez seja possível irmos atuar a Áustria ou à Hungria", afiança. •



O protocolo celebrado em 2016 resultou na cedência camarária da unidade B do desativado Matadouro Municipal ao Orfeão de Espinho, durante um período de 10 anos.

O Orfeão desenvolve atividades de canto coral e outras iniciativas que contribuem para a divulgação cultural de Espinho.

